

EDIÇÃO ESPECIAL

Vulneráveis na PANDEMIA

Teólogos presbiterianos e pesquisadores falam sobre isolamento e a covid-19. **Pág. 18**

CIÊNCIA EXPLICA

Territórios da ciência e da religião

O crescente movimento obscuro e negacionista da ciência por vertentes cristãs. **Pág. 38**

FÉ&CARREIRA

Linha de frente

Profissionais da saúde dão relatos de medos e incertezas. **Pág. 34**



ISSN 9772-5943

6 2



CUIDAMOS DE CORAÇÕES!

A Fundação Francisca Franco cuida de muitos corações. Alguns batem no peito de crianças, outros, dentro de mulheres. Para baterem mais forte, estes corações dependem dos nossos. Há 64 anos nos dedicamos à missão de acolher, educar e profissionalizar mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade e vítimas de violência. Podemos fazer mais, se você nos ajudar.

Para doações diretas:

Fundação Francisca Franco
CNPJ 62.661.251/0001-74
Banco Bradesco
Ag. 0095 (dígito 7*)
C.C.: 275323-5

** usar o dígito somente para operações entre contas Bradesco*

Para doar itens* para o Bazar Beneficente:

Rua Dona Antonia de Queirós, 194, Consolação.
Dias úteis, das 8h às 17h.
Rua Nestor Pestana, 136, 6º andar, Consolação.
Dias úteis, das 8h às 20h ou aos Sábados das 8h às 18h

** Itens de maior necessidade: leite em pó, fraldas descartáveis, eletroeletrônicos e roupas em bom estado.*

Para se tornar voluntário:

Envie e-mail para social@franciscafranco.org.br declarando seu interesse. Assim que tivermos novas oportunidades você será chamado!

Contato telefônico:

(11) 3120-2342
ramal 25: Doações



Fundação
Francisca Franco
www.franciscafranco.org.br



/FundFranciscaFranco



@ong.franciscafranco

TEMPO DE SEMEAR, TEMPO DE COLHER

Em 2008, há 12 anos, implementamos o sistema de audiovisual que permanece até hoje instalado e em funcionamento no templo da Catedral. Jamais imagináramos que, mais de uma década depois, esse investimento seria a ferramenta indispensável para a manutenção dos cultos regulares aos domingos e quartas-feiras em nossa igreja. Embora em muitos aspectos obsoleto e dando sinais de falência, o sistema é ainda a chave para as transmissões online.

Graças àquele investimento na tecnologia, somos dominicalmente a igreja, corpo de Cristo, espalhada pelo Brasil e pelo mundo em ação. Esta edição da **Visão** é dedicada a um registro histórico das ações da Primeira Igreja diante da pandemia da Covid-19. Nas próximas páginas, você poderá conhecer como atua a equipe responsável pelas

transmissões, as ações do Ministério de Ação Social e Diaconia (página 14) e o salto de números de participantes das transmissões online. **A mesma tecnologia utilizada para as transmissões, fruto de pesquisa e investigação, é contestada por grupos fundamentalistas em meio à turbulência vivida nesses tempos. Na seção Ciência Explica (página 38), teólogos e pesquisadores fazem reflexões sobre o obscurantismo e a compatibilidade entre fé e ciência.**

Aproveite esta oportunidade de leitura. Reflita sobre a importância da ciência e das descobertas acerca da criação divina para solucionar, inclusive, as questões relativas à doença causada pelo coronavírus. Oremos pelos pesquisadores, oremos pelas autoridades. Oxalá semeemos, em meio à pandemia, grandes coisas para a colheita do futuro. Boa leitura!

ALLISON DE CARVALHO



REV. VALDINEI FERREIRA

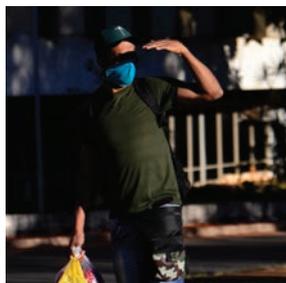
Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

“Aproveite esta oportunidade de leitura. Reflita sobre a importância da ciência e das descobertas acerca da criação divina para solucionar, inclusive, as questões relativas à doença causada pelo coronavírus.”

Rev. Valdinei Ferreira



38



18

34

08



Jornal da Catedral	08
Os bastidores e a estrutura por trás da transmissão dos cultos online.	
Crônica	16
Eduardo Sigrist fala sobre o momento de isolamento e seus questionamentos.	
Capa	18
Vulnerabilidade escancarada: teólogos e pesquisadores fazem reflexões sobre a covid-19.	
Entrevista	32
Médico Dr. Francisco Lotufo Neto, psiquiatra, fala sobre saúde mental na pandemia.	
Fé&Carreira	34
Profissionais da linha de frente e membros da Primeira Igreja falam sobre seus medos.	
Ciência Explica	38
Em meio a um movimento crescente obscurantista e negacionista, uma reflexão sobre ciência e fé.	
Reflexão	48
Oração em meio à pandemia. Como lidar com o excesso de informações nesse momento?	
Catedral no Centro	56
A audiência dos cultos online: diferentes países do globo participam das transmissões da Catedral.	
Resenhas	58
Visitas a acervos virtuais são um oásis em meio ao isolamento social.	



FREEPIK

EXPEDIENTE

A **USÃO** é uma publicação quadrimestral da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

CONSELHO EDITORIAL

Rev. Valdeinei Aparecido Ferreira,
Rev. Roberto Mauro de Souza e Castro,
Rev. Reginaldo von Zuben,
Presb. Italo Francisco Curcio e Presba. Dorothy Maia

PRODUÇÃO EDITORIAL

ContentXP Comunicação Ltda.

content xp

EDITOR Gustavo Curcio | MTB 0076428/SP

REDAÇÃO:

Allaf Barros, Dorothy Maia e
Pedro Zuccolotto (texto),
Mary Ferreira (revisão)

11 2619.0752

Endereço: Alameda Lorena, 800 |
Cj.602 São Paulo
| SP | Brasil | CEP 01424-000

Impressão: Gráfica Hawaii
Tiragem: 1.500 exemplares

Se você tem críticas e/ou sugestões,
envie um e-mail para comunicacao@catedralonline.com.br

CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

Rua Nestor Pestana, 152, Consolação
— São Paulo | SP 01303-010 |
BRASIL | Tel.: 00 55 11 3138.1600

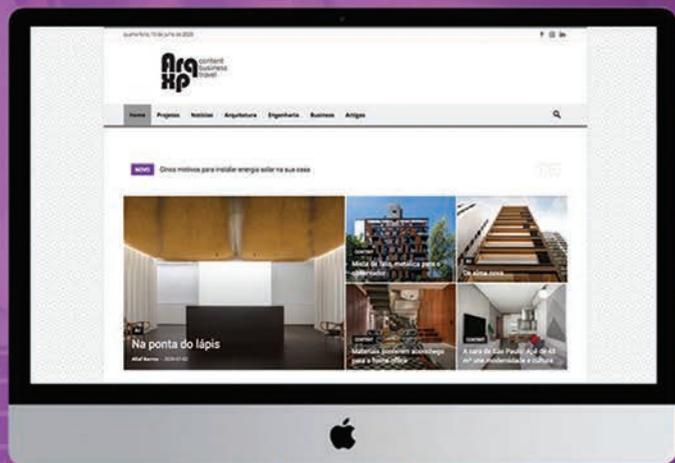


Catedral Evangélica de São Paulo

www.catedralonline.com.br

— Conheça empresas de design, arquitetura e engenharia de todo o Brasil em apenas um clique!

Acesse ArqXp.com e conheça a **Business Experience**, indispensável para estudantes de engenharia, arquitetura e design.



ArqXp content
business
travel

ArqXp.com —





**Catedral
Evangélica
de São Paulo**



CANAL NO YOUTUBE
Falta pouco para chegarmos a 4 mil. Inscreva-se já!
*Fotos enviadas pela audiência dos cultos de domingo nas redes sociais.

CULTO ONLINE

RESPOSTA AO DESAFIO DO ISOLAMENTO

Passado o primeiro impacto da suspensão dos cultos presenciais em razão do isolamento obrigatório exigido pela pandemia Covid-19, as equipes pastoral, de comunicação, multimídia e música concentraram-se em viabilizar a realização de cultos online com a mesma ênfase e o mesmo sentimento dos cultos presenciais. O primeiro passo foi reunir todos os envolvidos para combinar o que e como seria feito.

Reuniões agendadas por meio de aplicativo, o próximo passo foi pensar em liturgia, sermão, hinos, leituras bíblicas que envolvessem as pessoas, mesmo isoladas em suas casas, e as fizessem sentir como se estivessem no templo, com emoção, união, amor, fé e foco na esperança.

As etapas foram sendo vencidas ao longo da primeira semana. Enfim chegou o grande dia do primeiro culto totalmente online da Primeira Igreja. Havia muita expectativa por parte das equipes. Pela primeira vez estariam diante de um templo totalmente vazio, apenas com as câmeras ligadas, microfone desligado para o templo - o som vai da mesa direto para a internet - e, mais importante, sem o calor das pessoas, sem

as expressões dos rostos, sem a vibração dos corais, sem a emoção das orações - um desafio. Porém, todos tinham uma certeza: Deus estava presente!

Havia certa tensão provocada pelo receio de que a banda larga da internet não correspondesse à demanda, as câmeras falhassem, o áudio não ficasse bom, enfim, que as máquinas sofressem algum tipo de pane. Uma que deixasse de funcionar poderia colocar a perder toda a transmissão.

Mas toda preocupação foi se diluindo quando o culto começou, e os comentários e a participação das pessoas nas duas redes em que se dá a transmissão ao vivo - Youtube e Facebook - não deixavam dúvida de que o Espírito Santo agia igualmente no templo e nas casas. Houve

muita emoção na frente e atrás das câmeras. Terminado o culto, a equipe reuniu-se no altar - mas a distância -, e foi feito um balanço, de modo a melhorar o trabalho nos próximos domingos.

Duas semanas depois, novo desafio: transmitir o Catedral Inspiração na quarta-feira. Catedral Inspiração é um culto com proposta de levar o participante à meditação, à desaceleração do organismo sob efeito do stress. Desde 2019 era realizado aos domingos, à noite, com o templo à meia luz. Após planejamento da equipe técnica de transmissão, o culto foi ao ar, e novamente as pessoas disseram estar edificadas e agradecidas a Deus e à igreja por mais esta oportunidade de fortalecimento da fé em tempos tão difíceis. ▲

FREERIK





Durante a semana

Com o isolamento obrigatório, todos os ministérios da Primeira Igreja passaram a desenvolver atividades virtuais. Por meio da palavra pastoral, de cânticos, participações instrumentais e oração, a Igreja se mantém ativa e unida na fé.

Mulheres

Reúnem-se às terças-feiras pelo Whatts App, fazem devocional com um pastor, cantam e oram. Os presbíteros Rosely e Daltro tocam prelúdio ou poslúdio, e os músicos da igreja enviam gravações.

Coros

Semanalmente recebem devocional gravado pelas coordenadoras Rosely e Miriam ou por um dos pastores. Têm tido ensaios semanais para gravação de vídeos para os cultos.

Mães de Oração

Além do grupo do WhattsApp, o ministério veicula, no segundo domingo do mês, uma devocional gravada com antecedência por pastor ou convidado. Todas as mães recebem, ao mesmo tempo, um link do vídeo para que possam, juntas, ouvir a mensagem especial para elas.

Jovens

Os Encontros Jovens ocorrem mensalmente via aplicativo, com exposição bíblica, cânticos e oração. Da mesma forma, o Clube do Livro - que propõe debate a partir de leitura prévia de livros e artigos - e o Pipocando, diálogo sobre um filme que foi assistido com antecedência. Em 2019, o Show de Talentos dos Jovens foi presencial e muito apreciado pela Igreja, neste ano será mantido, porém virtualmente.



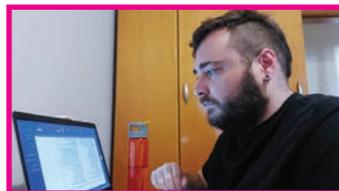
Confiança e avanços

À medida que a virtualidade foi fazendo parte do dia a dia das pessoas, outras iniciativas foram somadas aos cultos, uma delas foi a Santa Ceia. Para os que têm dúvida sobre a legitimidade bíblica da ceia por meio virtual, o Rev. Valdinei Ferreira, pastor titular da Primeira Igreja, explica: “Na santa ceia são celebradas nossa salvação e unidade como corpo de Cristo. A questão fundamental na legitimidade bíblica da ceia são os elementos, pão e vinho, e as palavras ditas por Jesus por ocasião da instituição - ‘Isto é o meu corpo... isto é o meu sangue derramado por vocês’. Na celebração online estes dois elementos essenciais estão presentes, de diferente há o aumento da distância física entre os participantes. Entretanto, a realização da ceia doméstica, no contexto da pandemia, além de preservar a essência do propósito do sacramento, dá testemunho da vitalidade da comunhão espiritual daqueles que foram redimidos pelo sangue do Cordeiro”. Assim, no primeiro domingo do mês, cada família prepara sua Ceia: arruma a mesa, separa o vinho (ou suco de uva) e o pão e, no momento em que o pastor realiza a cerimônia, todos participam juntos da própria casa. Os membros da equipe dos bastidores também trazem de casa os elementos da Ceia.

E como minimizar a falta das pes-

soas no templo para os que estão na frente das câmeras? Uma notícia veiculada na TV mostrou que um padre fixou fotografias dos fiéis nos bancos do templo para imaginar a presença deles ali. Assim como os internautas ficam felizes ao ver os pastores e os músicos na tela da TV ou do computador, a recíproca é verdadeira, ou seja, pastores, músicos e pessoal da multimídia também ficam felizes quando veem as pessoas que estão participando do culto online. Por isso, logo no início do culto, os pastores pedem que as pessoas enviem fotos para o Whatsapp da Catedral. Elas são organizadas numa apresentação de power point e transmitidas no final do culto. Esta é a hora de todos se verem: os que estão no templo e os que estão em casa. Não tem o mesmo gosto dos encontros na porta do templo, no pátio ou na recepção do prédio ao lado, mas traz alegria ao coração.

Outra iniciativa implantada tem a ver com os visitantes. Pela interação nos chats, percebeu-se que há muitos visitantes na audiência, o que é muito bom. A Igreja não quis deixá-los sem uma palavra de acolhimento e criou a Sala do Visitante: um oficial agenda a sala virtual no Google Meet; o link é divulgado no chat das transmissões pelo Facebook e Youtube e, depois do culto, acontece o encontro. O resultado tem sido muito bom.



Durante a semana a **EQUIPE DE COMUNICAÇÃO** diagrama a liturgia, produz newsletter e posts para as redes sociais e divulga atividades da igreja.

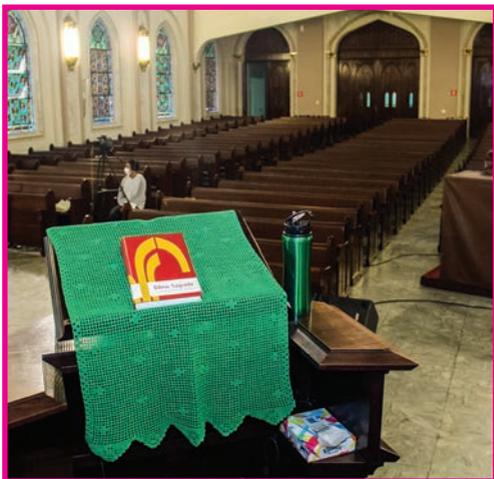


EQUIPES DE TRANSMISSÃO, projeção e som preparam câmeras, microfones (cada pastor tem o seu), slides com textos, acionam e monitoram equipamentos.



DURANTE OS CULTOS Pastores pregam e atendem pedidos do Whatsapp.





Prestar culto com o **TEMPLO VAZIO** tem sido grande desafio para todos da equipe.

TECNOLOGIA

A informática em favor do Reino

O sistema de transmissão dos cultos pela Internet teve início, na Primeira Igreja, em 2008. De forma modesta, com equipamentos adaptados, e uma equipe de voluntários muito comprometida, esse modo de divulgação dos cultos foi encontrando receptividade, e pessoas em diversos lugares do Brasil e do mundo agradeciam e davam feedback dizendo que estavam sendo abençoadas.

Com o tempo, novos equipamentos foram sendo somados ao sistema e, embora ainda estejamos longe do ideal – por conta do custo elevado –, temos conseguido transportar o isolamento da pandemia e chegar a centenas de lares, atingindo mais de mil pessoas em cada culto, o triplo do que era no culto presencial.

A interação com as pessoas que assistem aos cultos é feita por meio do WhatsApp, dos chats do Facebook e do YouTu-

be. Pelo WhatsApp é possível enviar fotos, pedidos de oração e mensagens.

Pensando nas pessoas que não têm acesso à Internet, a Primeira Igreja implantou uma funcionalidade extra em seu sistema de telefonia: o áudio do sermão por telefone. O sistema funciona 24 horas.

Antes da pandemia, não era comum a realização de reuniões virtuais por meio de aplicativos e, por mais que esses recursos tenham evoluído, facilitado o acesso e aberto canais gratuitos em meio ao isolamento, foi necessária rápida adaptação dos usuários. Mas, como o ser humano a tudo se adapta, mesmo as pessoas inexperientes têm aprendido a lidar com a tecnologia disponível e, agora, todas as reuniões da igreja – do Conselho, do Ministério de Ação Social e Diaconia – e das fundações são realizadas por meio de aplicativos. ▲



TODOS AFINADOS, trabalho de equipe garante a realização de cultos seguros.

AÇÃO SOCIAL

Organização virtual, carinho presencial

Em situação difícil como a que vivemos, a ação social é ainda mais necessária do que em tempos ditos “normais”. Infelizmente, grande parcela da população brasileira sofre mais intensamente com as consequências da pandemia, e a Igreja é convocada a ampliar o atendimento aos necessitados. O Ministério de Ação Social e Diaconia da Primeira Igreja, em parceria com as Fundações Mary Speers e Francisca Franco, respondeu prontamente aos pedidos que recebeu, e os oficiais diáconos e diaconisas têm trabalhado intensamente.

MANTIMENTOS
Entrega de
cestas básicas às
famílias atendidas
pela Igreja.



ATENÇÃO AOS IDOSOS

No início do isolamento obrigatório, os diáconos telefonaram para todos os membros da Igreja com mais de 70 anos. A intenção era manter a proximidade com eles, verificar se algum tinha necessidade específica, orientar sobre os cultos online e oferecer auxílio no que fosse possível.

ATENDIMENTO A FAMÍLIAS

No mês de abril, o MASD passou a incluir nas cestas básicas entregues às famílias que já vinham sendo atendidas pela Igreja itens de higiene e limpeza. Além disso, a quantidade de todos os itens da cesta básica foi aumentada pensando que, no período de isolamento, as famílias teriam todos os membros por mais tempo em casa e precisariam de mais alimento e material de higiene. Nessa modalidade de atendimento, diáconos e voluntários dão instrução de cuidados básicos de prevenção à Covid-19 e outras doenças. O número de famílias atendidas dobrou a partir de março, e todos os meses o ministério recebe pedidos novos.



ATENDIMENTO NAS RUAS
Oferta de cobertores a moradores de rua no centro da capital paulista.



COBERTORES Entrega de mantas e cobertores à Casa de Repouso Nova Canaã.

40 TOALHAS DE BANHO
78 JOGOS DE LENÇOL
413 MANTAS

CAMPANHA DE INVERNO

Este ano a Campanha de Inverno do MASD deu o melhor resultado desde que teve início. A demanda também foi a maior de todas. Com o valor arrecadado, foi possível comprar 413 mantas, 40 toalhas de banho, 78 jogos de lençol. O material foi doado para as famílias atendidas pela igreja e para oito instituições que atendem idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade social.



1.300
MÁSCARAS
PRODUZIDAS



CAMPANHA DE MÁSCARAS

Quando o Ministério da Saúde passou a recomendar o uso de máscaras na prevenção da Covid-19, o MASD lançou campanha mobilizando a Igreja para a produção de máscaras de pano. As Fundações Mary Speers e Francisca Franco participaram com doação de tecido, aviamentos e trabalho voluntário. As diaconisas davam as informações para a confecção correta de máscaras. No período de 26/4 a 30/6, 1300 máscaras foram confeccionadas e doadas para instituições que atendem população de rua e idosos em casas de repouso, para membros da igreja e famílias atendidas pelo ministério diaconal.

AJUDA ESPECÍFICA

O último dia de atendimento presencial do MASD foi 24 de março, quando foram entregues kits de higiene e proteção pessoal (sabonete, álcool em gel e máscaras descartáveis) para as famílias atendidas e a população de rua. Depois disso, os atendimentos passaram a ser a distância. Cada família cadastrada passou receber, semanalmente, mensagens dos diaconos por meio de aplicativo. Novas famílias foram cadastradas. O acolhimento por meio da escuta, da apresentação da Palavra de Deus e da oração também aumentou. Quando a demanda é específica e supera as possibilidades de ajuda do MASD, as pessoas são direcionadas para órgãos públicos e outras instituições especializadas. Por exemplo, casos de violência doméstica contra mulheres são encaminhados para a Fundação Francisca Franco, que tem projeto especializado nessa área. Às vezes, a pessoa necessitada nem sequer tem coragem de fazer um pedido, por vergonha ou medo. Mas o atendimento diaconal está sempre atento e, quando percebe, oferece a ajuda tão necessária; por exemplo, compra de remédios, fraude infantil e adulto, leite etc.

NÚMERO DA EDIÇÃO

934%

Este é o percentual de crescimento da audiência do culto ao vivo transmitido no canal da Catedral no Youtube em abril de 2020, se comparado com o ano anterior. Nesse mês, os cultos online atingiram 10.702 visualizações, contra 1035 em abril de 2019. A suspensão dos cultos presenciais provocou este aumento e tem mantido os números da audiência em alta.

Já no Facebook, o aumento das visualizações dos cultos de domingo chegou a 13,7% em maio de 2020 em relação ao mesmo período do ano passado, passando de 22.600 para 25.700 visualizações.

O tempo de permanência do internauta nos canais virtuais da Catedral também tem aumentado e, boa notícia, a maior parte dos

que acessam a transmissão ao vivo no domingo permanece até o final, depois que termina o vídeo com as fotos dos participantes. O pico da assistência se dá durante a mensagem pastoral.

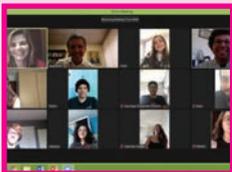
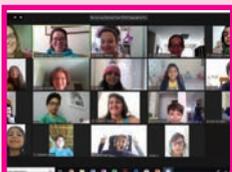
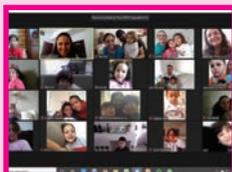
O melhor número de audiência do culto da quarta-feira, o Catedral Inspiração, foi no dia 15 de abril: 86 pessoas no Facebook e 163 no Youtube, na transmissão

ao vivo. Visualizações posteriores, uma semana depois, chegaram a 3.350 no Facebook e 950 no Youtube.

As aulas da Escola Dominical para adultos têm tido bom desempenho nas redes sociais. No dia 17 de maio, 152 pessoas no Facebook e 583 no Youtube assistiram à transmissão ao vivo da aula do Rev. Reginaldo. Durante a

semana, as visualizações chegaram a 1979 no Facebook e 2689 no Youtube, números jamais imaginados para as aulas presenciais.

As aulas da ED para as crianças têm-se mantido com a mesma participação das presenciais (*fotos abaixo*), o que é muito gratificante, pois demonstra a fidelidade dos pequeninos com a Palavra de Deus. ▲



A equipe de professores do Ministério de Crianças e Adolescentes tem mantido as aulas remotas. **CAPTURAS DE TELA** dos encontros virtuais.



Não temas!

“Porém o Senhor lhe disse: Paz seja contigo! Não temas! Não morrerás! Então, Gideão edificou ali um altar ao Senhor e lhe chamou de O Senhor É Paz. Ainda até ao dia de hoje está o altar em Ofra, que pertence aos abiezritas.” (Juízes 6,23-24 ARA)

Um jovem chamado Gideão teve um encontro inesperado com o anjo do Senhor. De modo ousado, depois de ter sido saudado pelo anjo do Senhor, Gideão lhe disse: “Ah, meu Senhor, se o Senhor está conosco, por que estamos nessa situação? E onde foram parar todos os milagres que os nossos pais nos contaram? Aqueles que o Senhor fez quando libertou Israel do Egito? Agora eu e o meu povo estamos desamparados”.

Os questionamentos feitos por Gideão precisam ser compreendidos à luz do contexto político e econômico de Israel naquele período. Os midianitas invadiam o território de Israel e saqueavam tudo – gado, ovelhas e os produtos da terra. Amedrontados, os israelitas se escondiam em buracos e cavernas nas montanhas. Gideão havia crescido experimentando o medo e a pobreza trazidos pelos midianitas.

“Se Deus está comigo, por que estou nessa situação?” A pergun-

ta feita pelo jovem Gideão continua sendo repetida através dos séculos pelo povo de Deus. Ao comissionamento para ser o libertador de seu povo, o assustado Gideão respondeu com mais dúvidas: “Mas eu? Quem sou eu? Meu clã é o mais pobre em Israel”. Deus respondeu aos questionamentos de Gideão com a promessa de sua presença: “Já que eu estou contigo, ferirás os midianitas como se fosses um só homem” (Jz 6.16).

Havia a visita do anjo do Senhor, a promessa da presença de Deus e da vitória sobre os midianitas, mas Gideão ainda continuava apreensivo e amedrontado quanto à missão e ao futuro. Ele decidiu edificar um altar e fazer uma oferta para Deus. O anjo estendeu o cajado que trazia nas mãos e tocou a oferta, e fogo consumiu instantaneamente tudo que ali havia sido depositado.

Nos tempos de aflições e medo, Deus nos chama para a comunhão com ele. Diante de Deus devemos

depositar nossas incertezas e nossa oferta de gratidão para que sejam consumidas pelo fogo. O resultado da adoração será sempre a paz: “Então, Gideão edificou ali um altar ao Senhor e lhe chamou de O Senhor é Paz. Ainda até ao dia de hoje está o altar em Ofra, que pertence aos abiezritas”. (Juízes 6.24)

Ninguém pode enfrentar as lutas externas se não fizer cessar a maior de todas as lutas, aquela que se dá dentro de nós. Gideão precisava da paz de Deus para enfrentar os inimigos que periodicamente invadiam o território de Israel e levavam toda a colheita. Uma pessoa em paz consegue analisar um problema por todos os ângulos, consegue planejar e lutar. O que traz paz? A presença de Deus. Por isso a última promessa de Jesus registrada por Mateus foi a promessa de sua presença ao nosso lado: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. (Mateus 28.20). ■



REV. VALDINEI FERREIRA

Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

DA JANELA

Texto **Eduardo Sigrist**

Uma segunda-feira qualquer de um mês de julho especialmente azul. Da janela vejo a barbearia aberta, onde um funcionário, distraído com algo que parece muito engraçado em seu celular, ri um riso de trombeta, daqueles que, se não têm potência para pôr abaixo uma muralha em Jericó, conseguem trincar os corações mais petrificados e fazer brotar uma gargalhada nos lábios mais carrancudos. Geralmente conseguem, mas não sempre. Não hoje. Porque me enganei: esta não é uma segunda-feira qualquer. Porque esse riso em particular teve seu poder de contágio bloqueado por uma máscara. Uma máscara azul como o céu.

Olho para cima. Não, “para cima” não é para o céu: é para o lado de cima da rua, onde existe um bar, também aberto. Nesta segunda-feira de julho reabriram a vida. Ou será que escancararam as portas da morte?

Máscaras caminham pra lá e pra cá, subindo e descendo. Máscaras brancas, a maioria. Mas há também as pretas, as vermelhas, as verdes, as douradas! Sim, eu vi uma máscara dourada! Ah, este Brasil de mil cores, mesmo no luto!

Ouçõ um latido ao meu lado. É minha cachorrinha. Em cima de um balcão, ela também consegue ver a rua. E late. Uma vez, duas vezes, três vezes. Por que late assim, ó camarada canina? Não aguenta

mais a quarentena? Quer cheirar um poste, correr atrás de um pombo temerário, morder a canela da liberdade? Acompanho seu olhar e a direção de seus latidos. E entendo sua indignação: o rapaz da barbearia, o da risada babilônica, agora conversa com um senhor de bengala. Ambos sem máscara. É isto que você late: Insensatos! Irresponsáveis! É isso que eu quero gritar.

Olho para cima. Não, “para cima” não é para o lado de cima da rua: é para o céu. E grito: Deus, ó Deus! E lato: Deus, ó Deus! E uivo: Deus, ó Deus! E choro: Deus, ó Deus! E peço.

Senhor, nem sei mais como te pedir. Não falo a língua dos anjos. A língua dos homens também me escapa, essa língua de dois gumes, rainha no atual império das fake news. Não mio na língua dos cães nem lato na língua dos gatos. Nem sei mais rir, com máscara ou sem máscara. Então me calo, e sei que o Senhor ouve o meu silêncio. E peço em silêncio.

Mas, Senhor, nem sei mais o que pedir. Pedir o fim da pandemia? A saúde de minha família? O juízo dos governantes? Tudo isso já venho pedindo a cada segundo. Tudo isso milhões de bocas atrás das máscaras pedem. E sabemos que o Senhor ouve.

Minha cachorra late de novo. Tento acalmá-la. Chega! Chega! Chega! Ela não entende esses chegás. E de novo eu

falo com Deus. E peço nem sei o quê. E peço. E peço. Deus não me diz “chega”. Deus jamais se cansa de nossas súplicas. Ele entende nossas chagas. Somos nós que não entendemos seus planos. Ah, Senhor, tem piedade de nós, que não entendemos nada!

Lá da rua ecoa outra voz. É uma voz magérrima, mas assustadoramente clara: “Uma moeda, por favor! Tenho fome!” Dessa vez eu entendo. Mas a voz me interpela: “Entende mesmo, você aí da janela? Eu disse fome. Já ouviu falar? Aposto que nem essa sua cachorra esganiçada sabe o que é isso. E eu aqui, sem comida, sem teto, sem dignidade. Eu, um irmão, um semelhante, feito à imagem de Deus como você!”

Não suporto. Fecho a janela. E dou uma bronca na cachorra: é sua culpa, por ficar latindo e chamando a atenção de todos. A culpa é sua. A culpa é do vírus. A culpa é do sistema. A culpa é da serpente.

Ufa! Sem latidos. Sem vozes. Sem roncões de estômagos mendicantes. A vida é tão fácil com a janela fechada! Agora, protegido pelas muralhas de meu monastério no quarto andar, posso ter paz. Posso desfrutar daquele silêncio que, dizem, permite ouvir até o coração. Apuro o ouvido e tateio com os dedos, mas só resta o silêncio. Meu coração não bate mais.

Não suporto. Abro a janela. E deparo com o rapaz e sua risada azul. Minha cachorra late. Um homem e uma mulher trombeteiam a receita de um chá que mata o coronavírus e ainda queima umas gorduras da barriga. Bem-te-vis sem máscara cantam seu verso único. Da janela, eu olho para o céu e não digo nada. E Deus me responde. ▲



“

Lá da rua ecoa outra voz. É uma voz magérrima, mas assustadoramente clara: “Uma moeda, por favor! Tenho fome!” Dessa vez eu entendo. Mas a voz me interpela: “Entende mesmo, você aí da janela? Eu disse fome. Já ouviu falar? Aposto que nem essa sua cachorra esganiçada sabe o que é isso. E eu aqui, sem comida, sem teto, sem dignidade. Eu, um irmão, um semelhante, feito à imagem de Deus como você!”

VULNERABILIDADE ESCANCARADA

Texto **Presb. Gustavo Curcio**

PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL:

EXEMPLOS BÍBLICOS PARA REFLETIR

Para quem cultiva uma espiritualidade saudável, quaisquer que sejam as circunstâncias, existem sempre mais possibilidades para enfrentar situações emergenciais e complexas com maturidade, certo equilíbrio e segurança”. É o que afirma o reverendo Leontino Farias*, teólogo e psicanalista, pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Segundo o especialista, por espiritualidade saudável entende-se um conjunto de práticas que nos colocam diante do sagrado com fé e esperança num Deus que é capaz de nos abençoar sem exigir de nós sacrifícios desmesurados, mas num contexto de misericórdia e graça preciosa por meio de Jesus Cristo.

O isolamento social, hoje imposto pela pandemia da Covid-19, não é no-

vidade na história. O descaso e o tom jocoso que autoridades e cidadãos demonstraram diante da iminência dos efeitos desastrosos do vírus no Brasil ocorreu semelhantemente no início do século XX, na então capital federal. É o que apresenta Adriana Goulart, mestre em história social pela Universidade Federal Fluminense, no artigo Revisitando a espanhola, em referência à pandemia de 1918: “Enquanto, na Europa, a espanhola se disseminava, no Rio de Janeiro, capital da República, as notícias sobre o mal reinante eram ignoradas ou tratadas com descaso e em tom pilhérico, até mesmo em tom de pseudocientificidade, ilustrando um estranho sentimento de imunidade face à doença”. Segundo a autora, as sátiras estavam inclusive registradas na imprensa da época. ▲

“

“...as notícias sobre o mal reinante eram ignoradas ou tratadas com descaso e em tom pilhérico, até mesmo em tom de pseudocientificidade.”

Adriana Goulart, da UFRJ.



Cenas da nova rotina. O uso de máscaras como medida de prevenção contra o vírus é obrigatório no Distrito Federal desde o dia 30 de abril.

***Leontino Farias dos Santos**

é natural de Aracaju, Sergipe. Vice-diretor e professor da Faculdade Teológica de São Paulo (FATIP), é Mestre em Ciências da Religião, com concentração na área de Ciências Sociais; bacharel em Teologia, licenciado em Filosofia e Pedagogia; tem formação em Psicanálise, é pós-graduado em Gestão Escolar e Psicanálise Clínica Humanista; foi diretor de Escolas públicas em São Paulo; é autor de livros na área de Educação, Pastoral e Psicanálise; pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

A piada não é de hoje

UM ARTIGO DE A CARETA, N. 537, DEMONSTRA, PELO TRATAMENTO ANEDÓTICO, A DESINFORMAÇÃO DA SOCIEDADE SOBRE O PROBLEMA QUE A AMEAÇAVA (GOULART, 2005):

A influenza espanhola e os perigos do contágio – esta moléstia é uma criação dos alemães que a espalham pelo mundo inteiro, por intermédio de seus submarinos, (...) nossos oficiais, marinheiros e médicos de nossa esquadra, que partiram há um mês, passam pelos hospitais do front, apanhando no meio do caminho e sendo vitimados pela traiçoeira criação bacteriológica dos alemães, porque em nossa opinião a misteriosa moléstia foi fabricada na Alemanha, carregada de virulência pelos sabichões teutônicos, engarrafada e depois distribuída pelos submarinos que se encarregam de espalhar as garrafas perto das costas dos países aliados, de maneira que, levadas pelas ondas para as praias, as garrafas apanhadas por gente inocente espalhem o terrível morbus por todo o universo, desta maneira obrigando os neutros a permanecerem neutros. (GOULART, 2005)

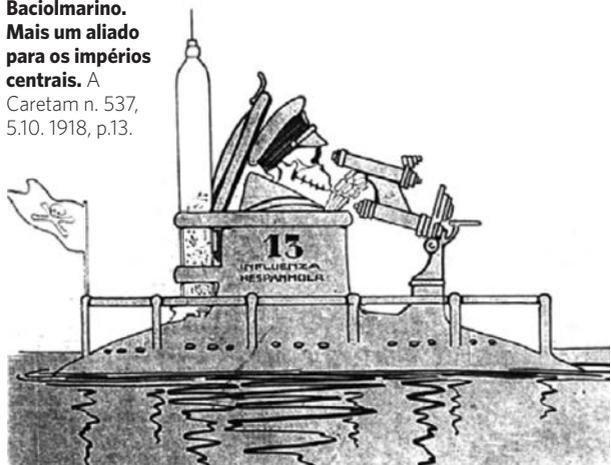
Desta forma, a autora discute que, a partir de elementos estritamente lógicos, pode-se prever de maneira relativamente abstrata uma tendência do rumo histórico subsequente ao momento de previsão.

A pesquisa conclui, acerca da publicação, combinada à ilustração da foto ao lado (GOULART, 2005): “Unida à charge a seguir, a citação anterior tem grande significado político, demonstrando as críticas da opinião pública sobre a morosidade do governo brasileiro em assumir seu lugar no cenário beligerante”.

O Brasil, com todas as características intrínsecas e peculiares à sua formação como país e nação, comporta-se de maneira única diante da pandemia da Covid-19. Há contrastes sociais e questões relacionadas à segregação principalmente nos centros urbanos e em contextos de pré-vulnerabilidade.

As desigualdades sociais preocupam o Conselho Nacional de Saúde (CNS) no enfrentamento da Covid-19 no Brasil (STEVANIM, 2020). Em reportagem publicada pela revista Radis, da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Stevanim aponta (2020, p. 13) haver “populações que, nesse momento, para garantir o mínimo de isolamento domiciliar, estão com famílias inteiras — e, em alguns casos, com muita gente — restritas a um mesmo espaço, inclusive sem saber se alguém já está infectado”. Segundo o autor, o acesso a saneamento básico, água encanada e esgoto domiciliar em regiões de difícil acesso ou nas periferias são fatores que dificultam o controle da epidemia. Ainda a esse respeito, (2020, p. 13) aponta que “...a população negra geralmente é a mais afetada pela desigualdade, com menos condições socioeconômicas de enfrentamento a esse tipo de situação”.

Baciolmarino. Mais um aliado para os impérios centrais. A Caretam n. 537, 5.10. 1918, p.13.



Cenas da nova rotina.

O uso de máscaras como medida de prevenção contra o vírus é obrigatório no Distrito Federal desde o dia 30 de abril.

Os efeitos da pandemia nas favelas brasileiras evidencia questões históricas de segregação social no meio urbano brasileiro (PERES, 2020). Peres (2020, p. 25) apresenta o relato de Raull Santiago, ativista e comunicador social, morador do Alemão, complexo de favelas localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro. “A desigualdade empurrada para baixo do tapete da história agora se mostra de forma gritante. Corremos contra o tempo para garantir a sobrevivência humana nesse cenário catastrófico”.

Dados de pesquisa realizada pelo Data Favela, divulgada em 24 de março último, apontam que sete em cada 10 famílias viram sua renda familiar cair já no mês de março. Segundo o relatório, 72% das mães da periferia temiam, com a pandemia da Covid-19, faltar comida em suas casas.

Nos tempos da gripe espanhola, precisamente em 1918, a politização dos meios de combate à pandemia também adquiriram um viés político. Segundo Goulart (2005), “para muitos jornalistas, assim como para uma grande parcela da população e dos grupos políticos de oposição ao governo Wenceslau Braz, o combate à moléstia era tomado inicialmente como pretexto para a intervenção na vida da população. As doenças epidêmicas, no decorrer da história, foram influenciadas por fatores políticos e sociais, afetando diferentes grupos de pessoas e desfraldando uma gama de respostas”.



**Motorista de ônibus usa máscara**

Como evitar aglomerações em meio a um sistema público de transporte saturado e insuficiente?

Herança história e as fragilidades expostas

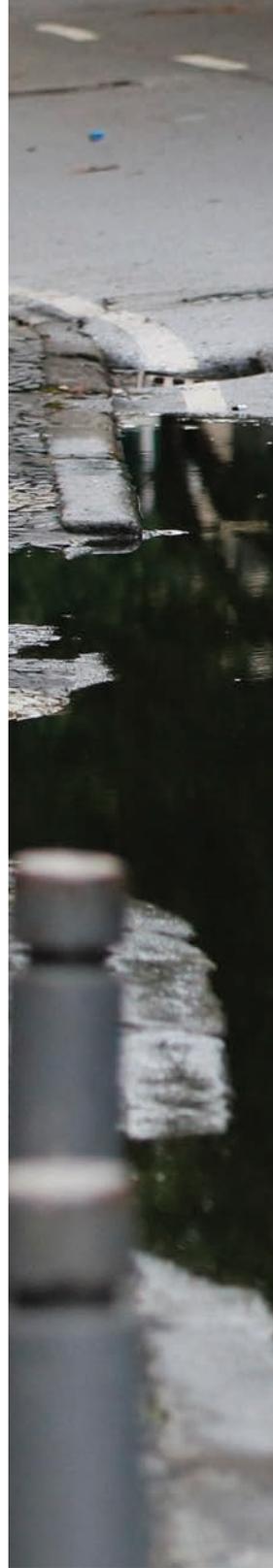
De acordo com documentos publicados pelo Movimento Nacional da População em Situação de Rua, em março deste ano, e por outras organizações (STEVANIM, 2020), com propostas da sociedade civil para garantia de direitos humanos, proteção e atendimento a essas pessoas, “a população em situação de rua aparece como um dos grupos sociais mais vulneráveis” (2020, p. 13) diante da pandemia da Covid-19, o que evidencia um cenário de desigualdade e injustiça social.

Segundo Stevanim, (2020, p. 12) “indígenas, quilombolas, ribeirinhos,

pessoas em situação de rua, refugiados, ciganos, moradores de favela e periferia, aqueles que vivem com HIV/aids, trabalhadores informais e outros grupos têm algo em comum: por estarem à margem da sociedade, precisam lidar com as desigualdades no acesso aos direitos, o que os torna ainda mais vulneráveis diante da pandemia de Covid-19”. Ainda segundo o autor (2020, p. 12), “a definição de vulnerável se amplia em tempos de coronavírus e pode abranger também os próprios profissionais de saúde, que estão mais expostos à contaminação do vírus e

precisam ainda lidar com sentimentos como medo, frustração e impotência”.

Os povos indígenas, em particular, quase sempre estiveram expostos a uma situação de vulnerabilidade, desde a colonização com a chegada dos europeus, a partir do século XVI (SETVANIM, 2020), como afirma a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB). “Com a chegada desses tipos de virose, as consequências são elevados índices de mortalidade, especialmente para os povos em isolamento voluntário e de contato recente.” (Stevanim, p. 13)





Angústia e desespero

Diante do severo contexto imposto não apenas pelas questões sanitárias, a discrepância entre discurso e a falta de coesão nos meios de combate e de conduta, a situação do brasileiro em relação à de outros países do globo se tornou ainda mais peculiar. E aí reside, segundo o reverendo Farias, a importância da fé cristã em momentos de crise. “No passado, diversos personagens bíblicos enfrentaram situações de angústia, ansiedade e medo com a consciência de que, quando temos um Deus para crer, as possibilidades de

vida em relação à morte são sempre maiores”. Diante disso, como exercício para reflexão, pode-se considerar figuras como Abraão, Noé, Jonas e mesmo Jesus de Nazaré como exemplos de resistência, perseverança, fé e esperança. “Temos a certeza de que em Cristo Jesus somos capazes de superar o atual momento, graças ao amor e misericórdia de Deus, para vencermos nossos desafios na atualidade num contexto de pandemia e medo”, garante.

.....
“Nos momentos de fraqueza, de pânico, de

aflição, seja por conta do medo, seja porque contraímos as doenças, a fé tem o papel de fortalecer o sujeito. O cristão nesse momento é chamado a colocar em prática esta fé atuante, operante, que de fato é chamada à resistência, para que possamos enfrentar as dificuldades deste momento”, explica o Rev. Dr. Gerson Leite de Moraes*, pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, historiador, teólogo, professor e pesquisador da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

*Gerson Leite de Moraes

Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul (1999), possui graduação em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP (2006). Fez Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP (2003), doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP (2008) e doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas/SP - UNICAMP (2014). Tem experiência nas áreas de História Geral e do Brasil, Filosofia Política, Filosofia e Gestão, Epistemologia e Ética. Pesquisou principalmente nas seguintes áreas: Campo Político e Campo Religioso; Filosofia Política; Filosofia, Gestão e Empreendedorismo; Mídias na Contemporaneidade e Guerras de Religião na Modernidade.



TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL LOCAL: RIO DE JANEIRO-

Relações familiares revisitadas.

“A pandemia tem dado a oportunidade para algumas famílias voltarem a uma convivência olho no olho. Portanto, não há apenas um lado negativo. Há um lado positivo, no sentido de resgatarmos algumas coisas que foram perdidas ao longo do tempo”, explica o reverendo Moraes. A manutenção da saúde psicológica, segundo o pesquisador, passa pela criatividade que permeia a reinvenção da família. “Cada família vai extrair o melhor que puder, de maneira criativa deste momento pandêmico. Algumas famílias podem fazer atividades em conjunto, atividades artesanais, rodas de discussão literária, momentos de comunhão, de adoração”, sugere. Para Moraes, coletivamente, a saúde psicológica é mais bem tratada.

O legado da pandemia

“Muitos personagens bíblicos tiveram suas vidas marcadas por períodos de perseguição, isolamento, dúvidas, dor e perda marcantes. O que acontece com a nossa geração [nesse contexto da pandemia] é que isso é uma grande novidade. Vinhamos no embalo de uma sociedade de consumo, que nos empurra às ruas, ao envolvimento, à vida social intensa. De repente, somos puxados para uma realidade semelhante à pré-sociedade de consumo”, explica Moraes.

Esses personagens bíblicos representam “tipos ideais” (termo comumente associado ao sociólogo Max Weber). Para Moraes, são figuras nas quais podemos nos inspirar. “Precisamos entender, em meio às dificuldades, à tempestade, que Ele está no controle. Aí começa o exercício da fé”, garante. E este reconhecimento, segundo Moraes, só ocorre após o fim da crise. “Só

então perceberemos o quão bondoso, benfazejo e protetor Deus foi diante da adversidade. Esse propósito vai se revelando aos poucos na vida dos filhos de Deus e de todas as criaturas”, defende.

.....
COMO LEGADO DESSE MOMENTO PANDÊMICO, MORAES COLOCA A VALORIZAÇÃO DA CIÊNCIA COMO PONTO-CHAVE.

.....
“A pandemia abre janelas para todo o mundo em termos da valorização da ciência. E ainda nos faz refletir sobre a exploração e o abuso da mão de obra em muitas regiões do planeta, por exemplo, a China. São questões muitas vezes ignoradas por nós.

.....
VIVEMOS O MOMENTO DA GLÓRIA DO CONSUMO. ESPERO QUE ESSAS LIÇÕES POSSAM SER APRENDIDAS, AO OLHARMOS PARA TRÁS NO PÓS-PANDEMIA”, CONCLUI.



“O cristão nesse momento é chamado a colocar em prática esta fé atuante, operante, que de fato é chamada à resistência.”

Rev. Dr. Gerson Leite de Moraes

A conduta de heróis da fé em seus períodos de isolamento

REV. LEONTINO FARIAS

Neste tempo de isolamento, com a pandemia e ameaças de morte, somos levados a pensar nas lições que muitos personagens bíblicos nos dão. Com Abraão, aprendemos que em quaisquer circunstâncias, para que tenhamos paz e tranquilidade em nosso coração, é fundamental que mantenhamos a riqueza da fé e esperança em Deus, que certamente atenderá as nossas necessidades de acordo com a Sua vontade. Com Noé, aprendemos que o isolamento aparece-nos como desafio a ser levado a sério, quaisquer que sejam as adversidades do momento. A experiência de Jonas nos ajuda a entender que, em tempo de isolamento, somos levados a refletir e redescobrir o sentido de Deus para ser invocado no meio da angústia, certos de que Ele nos atende. E é com Jesus Cristo que aprendemos a valorizar o tempo do isolamento no deserto para o enriquecimento de nossa espiritualidade, ênfase sobre os valores espirituais e reconhecimento de que mais valem as riquezas do Reino de Deus para a nossa vida do que as grandezas deste mundo.

Noé

A MORTE COMO RESPOSTA AO PECADO

A necessidade do isolamento de Noé é o primeiro sinal histórico de Deus para a humanidade, a fim de mostrar o que está reservado ao ser humano diante do pecado – a morte. Deus deu a Noé a chance de continuar vivendo, graças a sua vida íntegra, pacífica, em um tempo de violência e muito pecado. No isolamento Noé construiu a sua arca e não se curvou diante das pressões culturais

de sua época, mas se distinguiu da coletividade, mantendo sua identidade preservada, valorizando sua família, consciente de si e de sua época, embora com sobriedade tenha procurado alertar seus contemporâneos sobre a ruína que se abateria sobre a humanidade.

Apesar de seus esforços, Noé não alcançou audiência como pregador ou conselheiro. Contudo, seu isolamento foi fundamental para que aumentasse a sua confiança em Deus e, com os resultados alcançados nessa situação, sobrevivesse diante da grande catástrofe.

Noé, o filme. Captura de tela do filme de 2014, dirigido por Darren Aronofsky, com Russell Crowe como o personagem título. O interior da arca.

REPRODUÇÃO





Sacrifício de Isaque. Óleo sobre tela (116 cm x 173 cm) de Caravaggio. Piasecka-Johnson Collection, Princeton, Nova Jersey.

Abraão

A CONFLITUOSA RELAÇÃO ENTRE FÉ E RAZÃO

Seu isolamento foi reconhecidamente subjetivo porque teve como implicações problemas de consciência consigo mesmo, nunca compartilhados com ninguém. Tal situação ocorreu quando ele se viu desafiado por Deus a sacrificar Isaque, seu filho, também considerado “Filho da promessa”. Soren Kierkegaard trabalhou muito bem essa

questão em sua obra *Temor e tremor*, na qual nos mostra o sofrimento de Abraão, subjetivamente isolado, sendo testado em sua fé e esperança. O autor analisa a essência da fé cristã na atualidade, à luz do silêncio de Abraão e seus desafios para um comportamento ético, relevante diante de Deus e de sua comunidade. Sozinho, diante do pedido de Deus, Abraão enfrenta a conflituosa relação entre fé e razão, com eventuais questionamentos sobre a possibilidade de sobrevivência da razão numa perspectiva fideísta. (KIERKEGAARD, 2001)

Vários pensadores, ao avaliarem o trabalho de Kierkegaard, concordam com este autor sobre o elogio da fé de Abraão como a mais alta das paixões de um ser humano. Por isso se conclui com o escritor da Carta aos Hebreus: “Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque. Aquele que acolheu as promessas de Deus estava a ponto de sacrificar o seu único filho, do qual havia sido dito: ‘A sua descendência virá por meio de Isaque’” (Hb 17-18). Com isso aprendemos que no isolamento podemos ter provas de fé.

Jonas

A AJUDA DIANTE DA IMINÊNCIA DA MORTE

Este é um dos exemplos de alguém que se propõe a fugir dos propósitos de Deus, apesar de Seu chamado específico para o cumprimento de uma missão. No verso 3 do capítulo 1 do livro de Jonas, lemos que "Jonas se levantou, mas para fugir da presença do Senhor..." A fuga de Jonas caracteriza-se por sucessivas ações até ser jogado no fundo do mar e ser engolido por

um grande peixe. Mas é na sua angústia, na solidão do profundo mar, longe de sua comunidade e de Deus que ele diz "clamei... ele me respondeu" (Jn 2.1-10). Nessa situação o profeta, que estava determinado a não atender o chamado divino, próximo da morte, sente a necessidade de pedir ajuda e reconhece o significado de Deus para a sua vida e para o seu futuro.

O isolamento de tudo e de todos proporcionou-lhe o momento para a reflexão, para a recuperação de sua vida e ministério. Situações assim são de muito valor para refletir e "cair em si",

como diz o Filho Pródigo na parábola de Jesus. Não seria este um tempo adequado, em meio à pandemia, para fazermos uma reflexão sobre o sentido de nossa vida até aqui, para nós mesmos e para o nosso próximo diante das necessidades humanas, num contexto de violência, indignidade, desrespeito aos valores do espírito, dentre outros?

Jonas rejeitado pelo peixe.
Óleo sobre tela (88 cm x 139 cm)
de Frederick van Valckenborch,
Antuérpia, Bélgica.



REPRODUÇÃO



Jesus O EXEMPLO MAIOR DE CONDUTA DURANTE O ISOLAMENTO

Várias vezes Jesus preferiu o isolamento: para pensar sobre si mesmo e sua missão no mundo; para conversar com Deus; para descansar em meio aos seus grandes desafios; para pedir a bênção divina sobre as multidões que se aglomeravam ao seu redor. Seu ministério começou no deserto, em prolongado isolamento, em jejum e oração durante quarenta dias e quarenta noites. Esse foi um tempo importante e precioso para Jesus vencer

as tentações, deixando para a humanidade lições preciosas:

1. **Nem só de pão vive o ser humano, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus;**
2. **A verdadeira libertação e salvação da humanidade não depende de espetáculos grandiosos diante do mundo, mas de Sua humilhação e morte na cruz;**
3. **Não têm valor as riquezas, fascínios e glórias deste mundo em lugar da adoração a Deus sobre todas as coisas. Sem a riqueza desse tempo de longo isolamento de Jesus, Ele não teria vencido às tentações comuns neste mundo.**

Cristo no deserto. Óleo sobre tela (184 cm x 214 cm) de Ivan Kramskoi, 1872. Acervo da Galeria Tretyakov, em Moscou, Rússia.

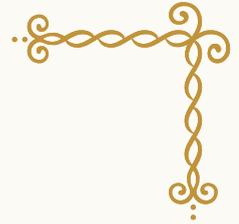
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOULART, A. **Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, 2005.

PERES, A. C. **Favelas contra o vírus.** Revista Radis. Rio de Janeiro, n. 202, p. 20-25, mai. 2020.

KIERKEGAARD, S. **Temor e tremor.** São Paulo, Editora Hemus, 2001.

STEVANIM, L. F. **Vulnerabilidades que aproximam.** Revista Radis. Rio de Janeiro, n. 202, p. 10-15, mai. 2020.



Não temas!

“Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.” (Lucas 1,30)

As Escrituras usam muito a expressão “não temas” e, cá entre nós, precisamos mesmo ouvi-las repetidamente da boca de Deus. Afinal, vivemos cercados de coisas que nos causam temor.

Caso deseje, você poderá ouvir a voz de Deus, por meio das Escrituras, todos dias dizendo a você: “Não Temas”. Mas, curiosamente, a primeira vez que a Bíblia cita o medo, o faz em uma situação bem distinta, porque relata o dia em que o homem estava com medo de Deus: “E chamou o Senhor Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi” (Gn 3.9-10).

Adão escondeu-se não por vergonha, mas por medo. A voz de Deus apontava em sua mente a santidade do Senhor e fazia-lhe ver seu pecado. Isso por que Adão estava nu? Mas ele sempre esteve. Mas agora sua nudez não podia ser mostrada, ele queria se esconder.

Quando o anjo aproximou-se de Maria, disse-lhe: “Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus”. O medo confundia a sua mente e ela se perguntava o que realmente significavam aquelas coisas. Por isso era preciso que o seu coração sentisse paz, e isso aconteceu. Maria encontrou, além da paz, o amor.

“Achar graça” ou “encontrar graça”. A voz de Deus podia ser ouvida como a voz do amor, porque a graça é amor (Charis). Um amor não merecido, não conquistado, apenas oferecido por Deus

por amor. Maria estava diante de Deus, e o olhar divino era gracioso sobre a sua vida.

O medo mais profundo de uma alma tem a ver com as coisas eternas. Adão temeu, pois sabia que a voz de Deus o reprovava. Mas Maria, ao contrário, poderia descansar nessa voz cheia de amor gracioso. A própria Maria engrandeceria a Deus por sua graça: “A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador” (Lc 1.46-47). O medo cedeu lugar à alegria!

O período que estamos vivendo, totalmente diferente do que estávamos acostumados, impõe sobre muitos grande medo. Muitos têm incertezas e caminham com dificuldade na fé.

O melhor para você que tem muitos medos e caminha com dificuldade na fé não é se esconder. Não corra para trás das árvores do jardim, não diga para Deus: “Tive medo e estou fugindo da intimidade que anteriormente desfrutava com o Senhor”.

Aceite o desafio neste período em que nossas almas gritam em muitos momentos por sentir medo de lançar o pão sobre as águas, como disse Salomão. Tome uma atitude para o futuro, ou seja, confie que Deus é quem o salva. Prepare-se com pequenos gestos hoje para colher depois.

Deus governa! Que Ele realmente se torne o Senhor da sua vida. Vivemos uma mentira, quando dizemos que Deus governa a nossa vida, se nossos interesses e

medos nos governam mais que a vontade de Deus.

Quero desafiá-lo a confiar que Deus é quem pode ajudá-lo a realizar e superar suas limitações. Pois Ele o deseja integralmente e para isto você precisa ser humilde e entregue a Ele.

Aprenda com as lições que o anjo ministrou ao coração de Maria, e o seu coração será transformado. Descanse na voz cheia de amor gracioso de Deus e não tema. Que suas palavras sejam como as de Maria: “Eis aqui o teu servo (a tua serva), que se cumpria em minha vida conforme a tua palavra”. Amém! ■



REV.ª DENISE COUTINHO GOMES

Pastora auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

Content XP

INOVAÇÃO & CRIATIVIDADE PARA CONECTAR EMPRESAS

Estratégia de comunicação em todas as plataformas.

Acesse: ContentXP.tk | Alameda Lorena, 800 / Cj. 602 | 11 2619.0752

Nossos clientes:



SAÚDE MENTAL E ESPIRITUALIDADE

Texto **Dorothy Maia**

FRANCISCO LOTUFO NETO, PRESBITERIANO, PSQUIATRA, PROFESSOR DO INSTITUTO DE PSQUIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FALA COM EXCLUSIVIDADE SOBRE SAÚDE EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Especialistas são unânimes: isolamento social e doença mental são dois lados da mesma moeda. E mais: espera-se que, depois de superada a pandemia, haja um boom de casos de depressão, ansiedade, pânico e outros transtornos da saúde emocional, fora o crescimento no número de obesos, dependentes químicos e alcoólatras. A **Visão** ouviu um dos médicos mais experientes

na área da Psiquiatria no Brasil para entender a respeito das consequências da quarentena obrigatória sobre a saúde da população, principalmente em uma cidade como São Paulo. Nesta entrevista, o Dr. Francisco Lotufo Neto, psiquiatra, professor do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP e cristão presbiteriano, aponta os benefícios da fé para a saúde emocional. ▲

“

“A palavra irada, a falta de expressão clara das necessidades, os pensamentos negativos, o evitar da intimidade, a necessidade de controlar o outro e a desconfiança irão se manifestar de forma mais frequente e intensa.”

Dr. Francisco Lotufo Neto



V: Em que medida o isolamento social pode trazer problemas psicológicos?

LN: O ser humano é social. Na Bíblia está escrito "... Não é bom que o homem esteja só...". Os casos patológicos mais frequentes decorrentes do isolamento social são ansiedade e depressão. A solidão pode contribuir para que pessoas vulneráveis apresentem quadros de depressão. De modo geral, pessoas vulneráveis têm outras pessoas da família com depressão, o que sugere um componente biológico. Além disso, essas pessoas apresentam histórico de negligência e abuso na infância ou passaram por muitos eventos estressantes, não têm relações humanas de qualidade. O isolamento as priva dos laços familiares e de amizade existentes e isto pode ser um fator desencadeante de depressão.

V: Quais os sinais que mostram a necessidade de busca de ajuda profissional neste contexto de isolamento?

LN: Os sinais da depressão são: tristeza de qualidade diferente da do luto; perda do interesse ou do prazer; desânimo, falta de energia; dificuldade para dormir ou sonolência excessiva; diminuição ou aumento do apetite e do peso; dificuldade de concentração e de tomar decisões; pensamentos negativos sobre si (sente-se inferior aos outros ou culpado em excesso); pensamentos sobre morte. A ansiedade é uma emoção normal do ser humano, que nos faz evitar situações de perigo. Ela se torna uma doença quando é excessiva, acompanhada de sintomas físicos (coração dispara, suor, tensão muscular, dores pelo corpo, tontura etc.), a pessoa não consegue se tranquilizar e isto traz sofrimento ou prejuízo ao

desempenho pessoal ou profissional. A pessoa se preocupa exageradamente, ou tem ataques de pânico ou medos que os outros não têm. A irritabilidade, com frequência, acompanha a depressão e a ansiedade.

V: De que maneira as relações sociais com aqueles que convivem no mesmo espaço de isolamento podem ser dificultadas?

LN: Problemas de relacionamento que já existiam tendem a se agravar em situações de proximidade e convivência obrigatória. A palavra irada, a falta de expressão clara das necessidades, os pensamentos negativos, o evitar da intimidade, a necessidade de controlar o outro e a desconfiança irão se manifestar de forma mais frequente e intensa.

V: Como sanar ou prevenir conflitos gerados pelo confinamento?

LN: A palavra mansa, expressão

de carinho e reconhecimento pelo outro, o autoconhecimento, o respeito pelo espaço e pelas necessidades do outro prevenirão os conflitos.

V: Em quais casos a quebra do isolamento é recomendada?

LN: O isolamento tem a finalidade de diminuir a velocidade do contágio pelo coronavírus para não sobrecarregar ou colapsar os serviços de saúde. A questão não é a quebra do isolamento, mas como faço isto quando necessito sair: tomar os cuidados de higiene para a proteção de minha saúde e dos outros; respeitar o distanciamento social e o uso de máscara quando estou com pessoas vulneráveis, fazer a quarentena, se por acaso for contaminado.

V: Qual o benefício da vida espiritual para a manutenção do equilíbrio em tempos de pandemia?

LN: Os estudos mostram sistematicamente o impacto positivo

da religiosidade e da espiritualidade saudáveis sobre a saúde. A manifestação do fruto do Espírito (*) em minha vida, a prática da temperança (atividade física, não abusar de álcool etc.) e das disciplinas espirituais (oração, meditação, solitude, participação das atividades comunitárias pelas redes sociais, atos de bondade) têm impacto positivo sobre a saúde física e mental.

(*) "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. (Gálatas 5. 22-23)

JUNTOS NA LINHA DE FRENTE

Texto **Pedro Zuccolotto**

NESTA EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA À PANDEMIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO COM A FÉ CRISTÃ REFORMADA, NOSSA EQUIPE DECIDIU COLHER DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS MEMBROS DA PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO DEDICADOS À LINHA DE FRENTE DO COMBATE À COVID-19. SÃO, ELES: TÉCNICOS DE ENFERMAGEM, ENFERMEIROS E MÉDICOS.

Segundo nota divulgada à imprensa pelo Ministério da Saúde, há uma preocupação com relação ao desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, diante da exposição ao risco e às pressões vividas por este grupo profissional em meio à pandemia. Segundo dados do próprio Ministério, até 12 de junho, 169 profissionais de saúde tinham perdido a vida infectados pelo vírus. “Tal como ocorreu em todas as epidemias e pandemias, o medo de ser também atingido é o sentimento predominante. Sobretudo porque o perigo e o risco são invisíveis”, coloca o Dr. René Mendes, membro da Primeira Igreja e especialista em medicina do trabalho. Para ele, diferentemente da peste

negra, por exemplo, devida a uma bactéria que é transmitida por pulgas, as quais parasitam ratos, “o vírus SARS-Cov-2 (“novo coronavírus”) é absolutamente invisível, e não sabemos como ele chega a nós, e pode nos matar.”

A enfermeira Cláudia Breder de Lima, exerce a função de coordenadora de enfermagem de duas unidades de terapia intensiva de alta complexidade no Hospital Beneficência Portuguesa. Responsável por uma equipe de aproximadamente 120 colaboradores assistenciais — entre enfermeiros e técnicos de enfermagem — revela as dificuldades ao lidar com a doença. “Não tem sido fácil o convívio com a pandemia da Covid-19 em nosso ambiente. Assistimos a muitos colabora-



dores adoecerem, se afastarem. Muitos se tornaram pacientes”, relata. Para a profissional, a incerteza, além dos riscos de contrair a própria doença, era de não ter equipe suficiente para atender ao número crescente de acometidos pelo vírus. “Nunca sabíamos se teríamos ou não pessoas o bastante para cuidar dos doentes, sendo eles de Covid-19 ou não”, conta.

“A invisibilidade do perigo é uma ameaça constante, não apenas para adquirir a COVID-19, mas também para perturbar a saúde mental”, explica o Dr. René. Nesse sentido, reconhecer a soberania divina e recorrer à fé como alicerce para a confiança em dias melhores é o trunfo dos profissionais da saúde que têm em Jesus Cristo a sua esperança. “Começamos a perceber nossa vulnerabilidade e falta de governabilidade, e criamos um jogo de loteria de sorte ou azar. Mas os que temem a Deus pedem a Ele que tenha misericórdia de nós, e não permita que a doença nos acometa”, conclui o Dr. René.

Confira a seguir o depoimento de alguns dos profissionais da linha de frente que são membros da Primeira Igreja. ▲



Débora Nivardo



Marina Lotufo



Sérgio Curcio



Messias Barros



Adriane Lodi



Renata Lobo



Claudia Lima



DRA. MARINA LOTUFO RODRIGUES

Médica clínica geral



O que tem sido mais difícil?

A pandemia tem trazido muitos desafios, lidar com a morte inesperada de entes queridos, perder colegas de trabalho, ficar machucada com os equipamentos de proteção (e grata pela existência deles). Porém o inimigo que nós brasileiros estamos enfrentando com maior dificuldade é lidar com a desinformação seja pela falta dela ou pela multiplicação e divulgação de notícias falsas que têm nos custado vidas.

Sentimento: Enquanto estou no trabalho além dos desafios inerentes a profissão, temos que ficar atentos o tempo todo para não nos contaminarmos e não levarmos pra casa esse vírus terrível. Sinto esperança em alguns momentos mas quando saio e vejo as ruas cheias, pessoas sem máscara, sinto grande desânimo. Busco no Senhor força e esperança, os cultos online têm sido fundamentais.

Meu versículo: *"O Senhor é o meu pastor; nada me faltará." (Salmo 23,1)*

MESSIAS BARBOSA DE BARROS

Técnico de enfermagem



O que tem sido mais difícil?

O distanciamento das pessoas que amamos. A impotência muitas vezes como profissional diante das vítimas.

Sentimento: uma explosão de sentimentos diante o novo e desconhecido. É bom poder contribuir com minhas habilidades e competências. O desafio é aprender em tempo hábil a lidar com um inimigo invisível. É um tempo de inseguranças e incertezas.

Meu versículo: *"Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel." (Isaías 41,10)*

DRA. ADRIANE GUBEISSI LODI

Médica nefrologista



O que tem sido mais difícil?

Passar pela pandemia grávida, sem saber se serei infectada e, se for, como será minha evolução. Medo de contrair a doença, passar para meus familiares, principalmente para a minha filha de 1 ano e para o filho que cresce em meu ventre.

Sentimento: medo e incerteza.

Meu versículo: *"Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades. (...) Curem os enfermos, ressuscitem os mortos (...). Vocês receberam de graça; deem também de graça. (Mateus 10:1,8)*

RENATA LOBO

Enfermeira



O que tem sido mais difícil?

Tem sido muito difícil ver famílias e amigos sofrendo pela perda de uma pessoa querida. Ver pessoas desempregadas, com fome e depressão.

Sentimento: Eu não tenho medo. Desde o início da pandemia não parei um dia sequer. Têm sido dias intensos. Dias alegres, dias estressantes. Tenho sentimentos de ser útil, esperançosa e de união.

Meu versículo: *"Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração." (Rm. 12,12)*

JANIARA CAVALCANTE ORTIZ

Enfermeira



O que tem sido mais difícil?

O que tem sido mais sofrido é ficar longe da minha família. Sinto falta de estar perto, principalmente da minha mãe.

Sentimento: sou cuidadora de um casal de idosos. Tenho medo de expor meus pacientes, a quem tenho a missão e a responsabilidade de cuidar.

Meu versículo: *"Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei pela salvação que há na sua presença." (Sl. 42,5)*

Trabalho com grupo de risco

A enfermeira Janiara Ortiz ao lado de seus pacientes Maria Luiza e Antônio Afonso.

DR. SÉRGIO AUGUSTO FUDABA CURCIO

Médico, cirurgião cardíaco



O que tem sido mais difícil?

Conciliar o risco iminente de infecção no dia a dia como médico com a proteção do lar e da família. Suportar a pressão física e emocional dentro deste contexto de isolamento tem nos exigido força e fé.

Sentimento: doação pessoal para salvar e proteger: nossa missão de cada dia, dentro e fora da pandemia!

Meu versículo: *"Deus é nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio bem presente na adversidade." (Sl. 46,1)*



CLÁUDIA BREDER DE LIMA

Enfermeira



O que tem sido mais difícil?

Não tem sido fácil o convívio com a pandemia da Covid-19 em nosso ambiente. Assistimos a muitos colaboradores adoecerem, se afastarem. Muitos se tornaram pacientes. A assistência é comprometida pelo medo e insegurança que, para alguns, chegam a paralisar. Conduzir uma equipe quando nem mesmo você se sente seguro é bastante difícil.

Sentimento: vulnerabilidade, insegurança.

Meu versículo: *"Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra.[...]" (Sl 121).*

DÉBORA COSTA NIVARDO

Enfermeira



O que tem sido mais difícil?

Sou enfermeira há oito anos e nunca tinha passado pela situação de ver vários colegas de serviço sendo internados em estado grave. No dia em que recebemos a notícia do falecimento de um membro da nossa equipe, nós nos reunimos no hospital e choramos... Fui contaminada, mas, graças a Deus, tive apenas sintomas leves. É uma mistura de dor e medo que não sai facilmente. Resta uma cicatriz.

Sentimento: Não posso desistir, tenho que ser forte.

Meu versículo: *"Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei." (Sl 91,2)*

TERRITÓRIOS DA CIÊNCIA E DA RELIGIÃO

Texto **Presb. Gustavo Curcio**

EM MEIO A UM CRESCENTE MOVIMENTO OBSCURO
E NEGACIONISTA DA CIÊNCIA POR VERTENTES
CRISTÃS DISTINTAS, REFORÇAR A IMPORTÂNCIA
DO ENTENDIMENTO E DO ESTUDO DA
CRIAÇÃO É EXERCÍCIO OPORTUNO.

“**A**s últimas décadas testemunharam um florescimento mundial sem precedentes do diálogo entre a religião e as ciências, particularmente entre a teologia cristã e o campo científico”. Este é o parágrafo de abertura do prefácio da versão em português de *Os Territórios da Ciência e da Religião*, obra de Peter Harrison originalmente publicada em 2015.

Na Idade Média, acerca da relação entre ciência e religião, havia um entendimento distinto do atual (Harrison, 2017). Segundo o autor (2017, p. 32), “se a questão fosse formulada por Tomás de Aquino, ele talvez dissesse algo assim: ci-

ência é hábito intelectual; religião, como as demais virtudes, é hábito moral”. Peter Harrison é professor de história da ciência e diretor do Centro para a História de Discursos Europeus na Universidade de Queensland, Austrália. Para o pesquisador, o termo ciência, com a conotação utilizada nos dias de hoje, é relativamente recente na história. Harrison questiona o que imaginavam estar fazendo, por exemplo, filósofos e “cientistas” da antiguidade (2017, p. 37). “Se ciência é uma ideia moderna, devemos nos perguntar o que aqueles que tradicionalmente consideramos como se tivessem exercido a ciência na antiguidade se imaginavam fazendo”.





Anéis de Saturno

Registro de smartphone posicionado sobre a lente de telescópio no observatório Alarkapin, em San Pedro do Atacama, em 2015.

O filósofo da ciência Karl Popper afirmou que a tradição científica foi inaugurada por Tales de Mileto e seus sucessores imediatos, morrendo no Ocidente quando foi suprimida por “um cristianismo vitorioso e intolerante”. Embora a ciência tivesse sido “esquecida e lamentada durante a Idade Média”, em dado momento foi revitalizada durante a Renascença e “achou sua plenitude em Newton” (1996, p. 42).

Popper, ainda em meados do século XX, pôs em discussão os problemas internos enfrentados dentro de um pensamento historicista de causa e consequência associado a previsões extraídas de dados referentes à evolução humana (POPPER, 1961). Tal percurso evolutivo está intrinsecamente ligado a um fundamento científico que cresce constantemente e progressivamente de maneira cumulativa. Nesse sentido, o teólogo, historiador e pastor presbiteriano Rev. Dr. Gerson Leite de Moraes, em entrevista exclusiva para a revista *Visão*, aponta a ciência

como um acúmulo de conhecimento que gera verdades provisórias, até que sejam refutadas ou confirmadas. “Todo aspecto científico está relacionado a verdades provisórias. Não há verdade plena e absoluta na ciência, talvez, exceto, com relação à matemática. O fato é que as verdades científicas são sempre contingentes. Para homens e mulheres que creem num Deus por trás de toda a verdade científica, é natural entender que qualquer conhecimento, quando revelado, confirmará a existência desse Deus. Cada verdade descoberta revela a graça comum de Deus para o benefício de justos e injustos”, afirmou.

Harrison apresenta Platão (2017, p. 44) e seu estudo matemático dos céus como contribuição para a formação moral e intelectual do filósofo. “Ele (Platão) defendeu que a matemática é uma espécie de arte divina que eleva a mente a um estado divino”. Daí a tradição segundo a qual a entrada da Academia de Platão continha a inscrição “Que ninguém ignorante em geometria entre aqui”. ▲

Previsibilidade científica

POPPER ALERTA SOBRE A PREVISIBILIDADE CIENTÍFICA. PARA O FILÓSOFO, (POPPER, 1961), NÃO SE PODE ANTECIPAR O CONTEÚDO CIENTÍFICO A SER PRODUZIDO NUM FUTURO INCERTO, PERTENCENDO A ESTE TIPO DE PRETENSÃO ELEMENTO DE UMA SUPOSTA SUPERSTIÇÃO.

Desta forma, o autor discute que, a partir de elementos estritamente lógicos, pode-se prever de maneira relativamente abstrata uma tendência do rumo histórico subsequente ao momento de previsão. Nesse sentido, enfatiza os seguintes aspectos:

- **O curso da história humana está fortemente influenciado pelo crescimento dos conhecimentos adquiridos.**
- **Não se pode prever, por métodos racionais ou científicos, o crescimento futuro dos conhecimentos científicos humanos.**
- **Não se pode, portanto, prever o curso futuro da história humana.**

Harrison alerta para a postura dos homens diante do conhecimento e do estudo das ciências naturais (2017, p. 45). "AINDA QUE NÃO POSSAMOS CONTROLAR O CURSO DA NATUREZA, ESTÁ DENTRO DO NOSSO PODER CONTROLAR NOSSA PRÓPRIA ATITUDE DIANTE DE ACONTECIMENTOS NATURAIS". Para o pesquisador, o conhecimento das causas naturais fornece um "amortecedor às vicissitudes da vida", possibilitando felicidade verdadeira.

Aurora austral

registrada às 22:50 (hora local) em Lakes Entrance, Victoria, Austrália. A busca pelas verdades da criação são um sinal da contemplação.



Exploração do planeta Marte

Foto foi feita em comemoração ao segundo experimento químico bem sucedido realizado pelo equipamento desde 2012.

Sinais das coisas invisíveis de Deus

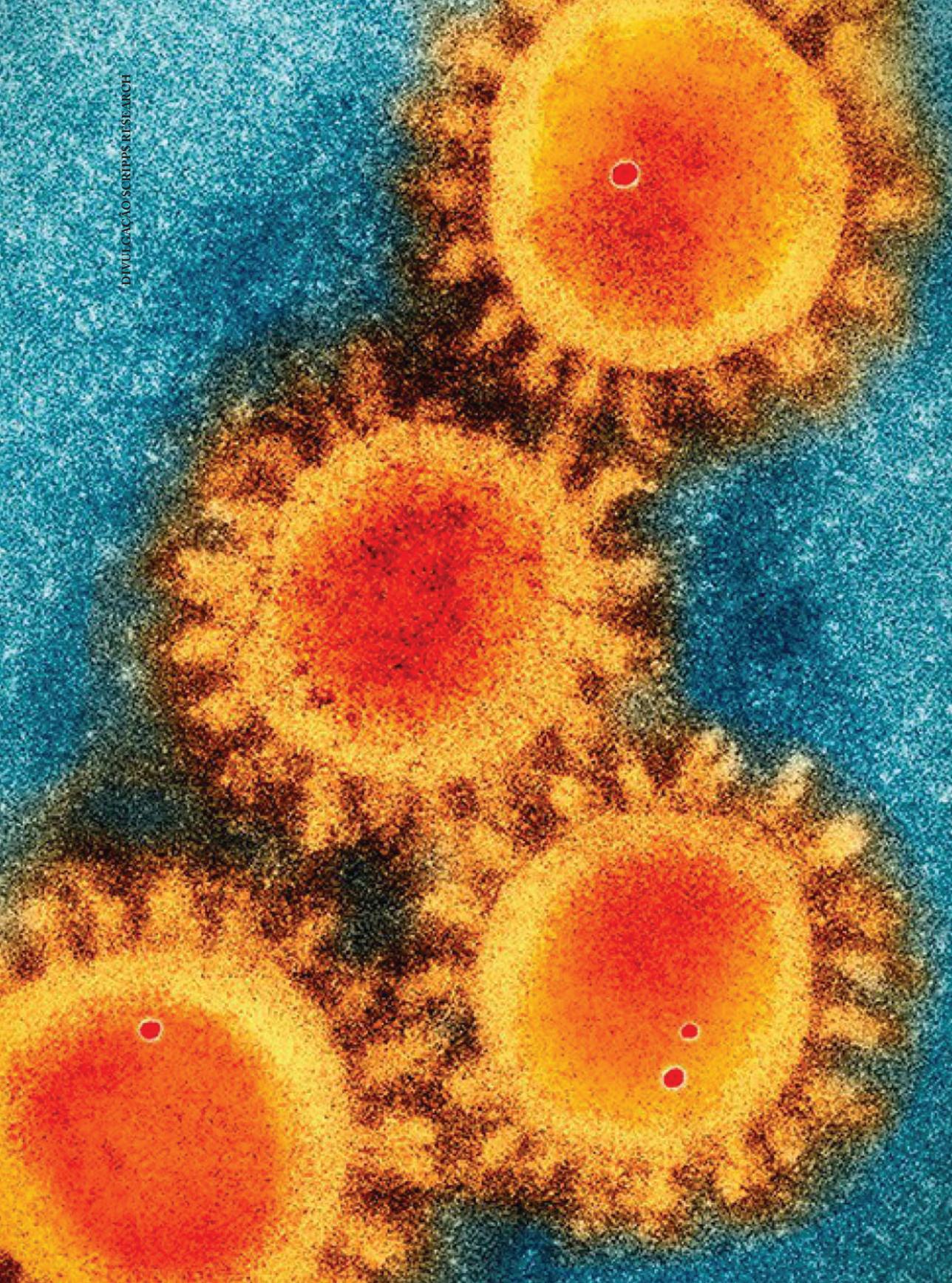
De acordo com o livro de Gênesis, Deus colocou luminares nos céus para servir “de sinais [...] para marcar estações” (Gn 1,14). Os luminares celestes serviriam, portanto, não apenas a um propósito prático, mas, de acordo com intérpretes posteriores, como “sinais” de verdades eternas. Para Harrison (2017, p. 71), “o Salmo 19 vai além, sugerindo que os céus informam por meio de discurso silencioso, sem palavras”: Os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento proclama as obras das suas mãos. Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite. No Novo Testamento, a passagem central, segundo Harrison (2017, p. 71) é Romanos, 1,18-20, que “alude ao fato de que as coisas invisíveis de Deus

podem ser conhecidas mediante a criação visível. Essa passagem forneceu um elo crucial com as divisões gregas das ciências especulativas, nas quais o inquiridor passa dos objetos mutáveis e temporais deste mundo para os objetos invisíveis da metafísica e da teologia”. Para o autor, a passagem também deu escopo considerável para que escritores medievais elaborassem acerca do modo como a contemplação das criaturas deveria levar corretamente à contemplação do próprio criador. Ainda no século XVII, o teólogo Joseph Granville discorreu sobre a filosofia natural experimental e sua relação com a religiosidade (GRANVILLE, 1676). Conforme transcreve Harrison, (2017, p. 139),

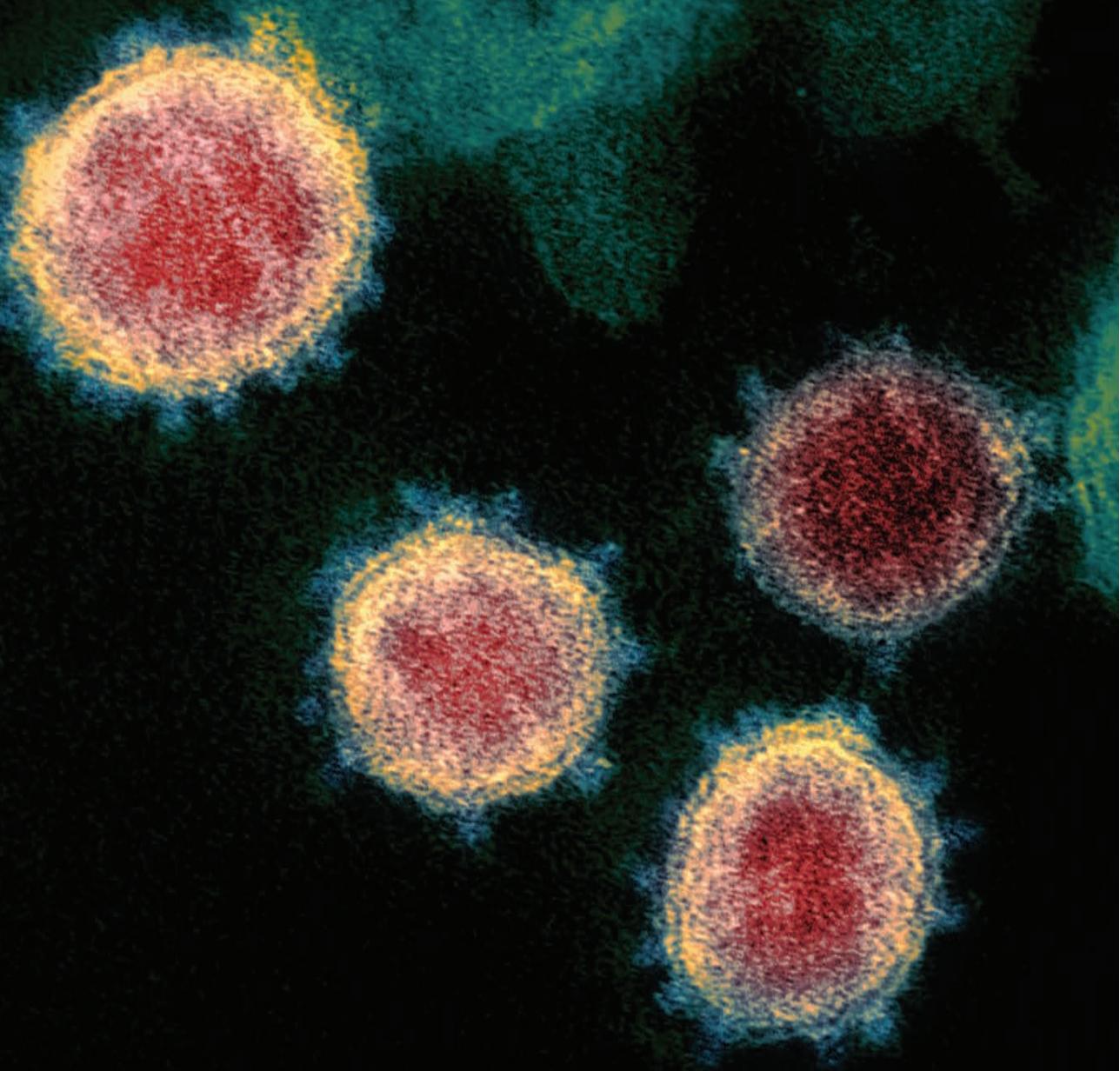
“o estudo da natureza e das obras de Deus é muito prestável à religião [...] e a glória divina está escrita nas criaturas, de tal maneira que, quanto mais as estudamos, melhor entendemos aquelas letras, melhor lemos Sua glória e mais aptos estamos para celebrá-la e proclamá-la. Assim, o conhecimento das obras de Deus promove a finalidade da religião”. A esse respeito, ao revisitar o ponto de vista de Aquino (2017, p. 150), o pesquisador australiano aponta que **“religião e fé oferecem os meios de corrigir o dano psicológico causado pela queda e de restaurar nosso autocontrole, mas são as artes e as ciências que devem ser praticadas, se for para reobtermos nosso domínio literal da natureza”**.

O vilão visto de perto

SARS-CoV-2, o coronavírus, visto em microscópio (na página ao lado).



A CIÊNCIA EXPLICA



O vilão visto de perto
SARS-CoV-2, o coronavírus, visto em microscópio (na página ao lado).

Obscurantismo brasileiro cristão e o discurso anticiências

João Calvino viveu e ensinou em Genebra bem antes do surgimento da ciência moderna (PETCHER, 2017). Para se ter uma noção cronológica, o reformador morreu em 1564, ano em que Galileu Galilei nasceu. Ao se buscar compreender a visão calvinista sobre a ciência, deve-se necessariamente considerar, segundo Don Petcher (2017, p. 175), que “Calvino estava totalmente imerso na cosmovisão geocêntrica medieval” por uma questão temporal. Mas a teoria mais central que resume o pensamento de Calvino acerca das descobertas científicas (PETCHER, 2017) talvez seja a doutrina da soberania de Deus sobre toda a criação. O autor (2017, p. 177) transcreve o pensamento de Calvino (também atribuído a Agostinho) de que “toda a verdade é verdade de Deus, onde quer que possa ser encontrada”. Sobre a evolução da criação, afirma, nas Institutas (livro I, cap. 16,4) que “a ordem provém de Deus, mas os desvios dessa ordem, os acontecimentos extraordinários, também provém dele”.

Para Petcher, (2017, p. 179) “Calvino era definitivamente a favor da ciência.” Embora reconhecesse que a razão natural nunca dirigirá homens a Cristo, numa de suas próprias versões de “toda a verdade é verdade de Deus”, ele afirmou nas Institutas (livro II, cap. 2,15):

...se considerarmos o Espírito de Deus como a única fonte da verdade, nem rejeitaremos a própria verdade, nem a desprezaremos onde quer que ela se manifeste, a menos que desejemos desonrar o Espírito Santo” [...]. Os homens que a Escritura chama de ‘homens naturais’ eram, na verdade, perspicazes e penetrantes na sua investigação das coisas inferiores. Portanto, aprendamos adequadamente pelo seu exemplo quantos dons o Senhor deixou à natureza humana mesmo depois de ela ter sido despojada do seu verdadeiro bem.

As igrejas reformadas históricas, mesmo no contexto brasileiro, parecem ter claros os fundamentos de seus instituidores no tocante à relação entre fé e ciência. No entanto, o que poderia parecer improvável parece ter tomado no país dimensões importantes. “Há um movimento muito perigoso, fundamentalista, que tende a promover uma certa cientificidade bíblica, o que é algo muito ruim, tendo em vista que a Bíblia nunca se propôs a ser um manual de ciência. Quando se quer colonizar a ciência pela fé e impor um conhecimento por essência provisório, científico, acaba-se promovendo catástrofes”, afirmou o Rev. Dr. Gerson de Moraes à

Visão. Vale lembrar, a esse respeito, conforme afirma Petcher (2017, p. 179), que “o compromisso de Calvino com a noção de graça comum, isto é, o conhecimento a partir da criação, está disponível a todos os que a estudam”. Petcher reforça ainda (2017, p. 181) a visão de Calvino sobre as Escrituras. “O principal objetivo [da Bíblia] é a pedagogia, não um esforço para conciliar passagens difíceis para o propósito apologético ou da ciência”. Conforme escreveu o reformador nas Institutas, (livro I, cap. 6,1):

...se o astrônomo pesquisar a respeito das dimensões reais das estrelas, descobrirá que a lua é menor do que Saturno; mas isso é algo difícil de compreensão, porque à vista parece ser diferente. Moisés, por outro lado, adapta o seu discurso ao uso comum. Porque, dado que o Senhor estende, por assim dizer, sua mão a nós e nos faz apreciar o brilho do sol e da lua, nossa ingratidão seria muito grande se fechássemos os olhos contra a nossa própria experiência.

Ainda segundo Moraes, durante entrevista à Visão, “o casamento do fundamentalismo com uma visão mercadológica da religião, que transforma a religião numa mercadoria, num elemento que oferece produtos a ‘clientes’, criou um ambiente obscurantista no Brasil, em

que o elemento da fé, que é pouquíssimo racional, uma fé cega, acaba dominando o cenário, trazendo a ideia de que as coisas se resolvem pela confissão positiva, a palavra mágica, desprezando uma série de conhecimentos adquiridos durante séculos, que servem para manifestar a glória de Deus." O pesquisador conclui, alinhado à visão calvinista, que "a ciência manifesta a graça comum de Deus". Segundo ele, "toda a verdade descoberta revela essa graça para que todos possam ser beneficiados, justos e injustos". Também pela ciência, Soli Deo Gloria!

“

A ciência e a graça

A CIÊNCIA MANIFESTA A GRAÇA COMUM DE DEUS.

Toda a verdade descoberta revela essa graça para que todos possam ser beneficiados, justos e injustos.

Rev. Dr. Gerson Leite de Moraes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRANVILLE, J. **Essays on Several Important Subjects in Philosophy and Religion.** Londres, John Baker e Henry Mortlock, 1676.

HARRISON, P. **Os Territórios da Ciência e da Religião.** Viçosa, Ciência e Fé Cristã, 2017.

PETCHER, D. **Calvinismo e Ciência.** In: HALL, David W. Hall; PADGETT, Marvin (Org.). **Calvino e a Cultura.** Tradução de Claudio Chagas. São Paulo, Cultura Cristã, 2017.

POPPER, K. **The Myth of the Framework: In Defence of Science and Rationality.** NOTURNO, M.A (Org.). Londres, Routledge, 1996.

POPPER, Kart R. **La miseria del historicismo.** Madrid, Alianza Taurus, 1961.



R\$ 47, na americanas.com.br



R\$ 65,48, no submarino.com.br

Entrevista: Rev. Dr. Gerson Leite de Moraes

1. Estudar a criação divina é um privilégio dos seres humanos. Em que medida a ciência pode fortalecer a fé cristã?

Ciência e fé: as duas áreas são fundamentais. Em alguns momentos, estiveram muito próximas. No entanto, principalmente a partir do século XVIII, começamos a ter uma crise nesta relação, que se acentuou. É perigoso quando uma esfera entra na outra. Uma não pode ter um domínio sobre a outra. Fé é uma coisa, religião é outra. Exercício da medicina, da engenharia, da botânica, são outra coisa. Deve-se manter o respeito devido a ambas, ciência e fé. Há um movimento muito perigoso no Brasil, fundamentalista, que tende a promover uma certa cientificidade bíblica, o que é algo muito ruim, tendo em vista que a Bíblia nunca se propôs a ser um manual de ciência. Quando se quer colonizar a ciência pela fé e impor um conhecimento por essência provisório, científico, acaba-se promovendo catástrofes. Tentar provar cientificamente aquilo que a Bíblia nunca tentou provar cientificamente é um risco. Será que este elemento não



“Há um movimento muito perigoso [...] que tende a promover uma certa cientificidade bíblica, o que é algo muito ruim, tendo em vista que a Bíblia nunca se propôs a ser um manual de ciência.”

Rev. Dr. Gerson Leite de Moraes

é importante? Em última instância, é uma questão de fé. Acreditar num Deus criador de tudo é uma questão de fé. Não vamos comprovar isso pelos critérios científicos da atualidade. Há uma “causa eficiente” que determina tudo isso. Há uma “causa final”. Nenhuma dessas áreas pode tentar colonizar a outra. Ciência e religião têm os seus pressupostos. Nós podemos transitar entre as duas áreas, mas, quando eu tento impor o cientificismo dentro de uma visão religiosa, eu corro sérios riscos. Assim como também se corre sério risco quando se tenta impor dogmas religiosos de uma maneira geral para a ciência. Nos dois casos, quando não há respeito das esferas de atuação, surgem fundamentalismo, irracionalidade e barbárie.

Por que vieram à tona tantas correntes cristãs que negam a importância da ciência?

Eu entendo que o fundamentalismo é o grande responsável por isso. No Brasil, esse fenômeno associou-se a uma mentalidade mercadológica, principalmente em algumas das igrejas do espectro pentecostal. O fundamentalismo está presente

em todos os segmentos religiosos, inclusive católicos romanos. O casamento do fundamentalismo com uma visão mercadológica da religião, que transforma a religião numa mercadoria, num elemento que oferece produtos a “clientes”, criou um ambiente obscurantista no Brasil, em que o elemento da fé, que é pouquíssimo racional, uma fé cega, acaba dominando o cenário, trazendo a ideia de que as coisas se resolvem pela confissão positiva, a palavra mágica, desprezando uma série de conhecimentos adquiridos durante séculos, que servem para manifestar a glória de Deus. É um cenário simplista. Nós, como cristãos, deveríamos ser os primeiros a exaltar a ciência como um manifesto da glória de Deus. Muitos homens e mulheres são hoje negacionistas.

Em que medida fé e ciência são compatíveis?

As editoras no Brasil também estão contaminadas pelo discurso fundamentalista. Nas prateleiras “evangélicas”, há um reflexo desse pensamento fundamentalista que ou é mágico, ou simplesmente tenta resolver o problema da relação entre ciência e

religião, tentando colonizar a ciência. Há muito pouco material bom neste sentido. Quem quiser trabalhar com ciência precisa entender que este aspecto científico é relacionado com verdades provisórias. Não há verdade plena e absoluta na ciência, talvez, exceto, com relação às questões matemáticas. O fato é que as verdades científicas são sempre contingentes. Homens e mulheres que acreditam num Deus por trás de toda a verdade creem que qualquer conhecimento, quando revelado, confirma a própria existência desse Deus. Não é preciso colocar Deus à frente disso o tempo todo, negando o método, termo de origem grega, que significa o caminho para se chegar a uma meta, a um determinado objetivo. A ciência manifesta a graça comum de Deus. Toda a verdade descoberta revela essa graça para que todos possam ser beneficiados, justos e injustos.

PANDEMIA, SOFRIMENTO E ORAÇÃO

Texto **Prof. Ms. Célia Curcio**

NO SÉCULO XXI, AS INFORMAÇÕES

CHEGAM EM TEMPO REAL PARA CADA INDIVÍDUO COM

ACESSO À INTERNET. MAS COMO LIDAR COM O

CONHECIMENTO GERADO? O QUE FAZER PARA

ENTENDER E ENCARAR TODAS ESSAS INFORMAÇÕES?

As informações por si só nem sempre respondem às perguntas emergentes e também quais delas são procedentes ou não. É preciso aliar às informações e ao conhecimento, a sabedoria para essa análise e discernimento. Mas onde ou com quem buscar sabedoria?

No temor do Senhor é o princípio da sabedoria; conhecer o Santo é ter entendimento. (Provérbios 9.10, NAA)

Nos primeiros meses de 2020, as mídias trouxeram uma quantidade imensa de novas informações com a chegada da Covid-19, doença respiratória aguda grave causada pelo Corona vírus SARS-COV-2. Em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto como pandemia, tal a amplitude e disseminação da infecção no mundo.

Em 26 de fevereiro, registrou-se oficialmente o primeiro caso no Brasil, num homem de 61 anos. Em março, a vida dos

brasileiros mudou, houve a necessidade de isolamento de pessoas. Além disso, a pandemia fez aflorar a desigualdade social, milhares ficaram doentes, muitos morreram no Brasil e no mundo, vítimas da Covid-19. Problemas surgiram em diferentes setores da sociedade, com destaque para a saúde, economia, educação, trabalho, incluindo instabilidade política em algumas nações. Qual o sentido desses acontecimentos? Qual a razão? Quais as consequências?

As notícias alardeiam como labaredas de fogo. O coração fica apertado: angústia, medo, solidão, incerteza sobre o futuro, tristeza, miséria, pobreza, ignorância e mais um turbilhão de sentimentos afloram todos juntos. O conhecimento e as informações quase sempre não respondem às perguntas, muitas das quais vêm de outras perguntas. Mais uma vez, verifica-se a falta de sabedoria para lidar com esta doença e suas consequências para a humanidade.



Por quem os sinos dobram?

No livro *Por quem os sinos dobram*, seu autor, o norte-americano Ernest Hemingway (1899–1961), ao falar sobre a guerra civil espanhola, inicia sua obra com o seguinte pensamento, do poeta e pastor anglicano John Donne (1572–1631):

Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma

partícula do continente, uma parte da terra; se um torrão é arrastado para o mar, a Europa fica diminuída, como se fosse um promontório ou o solar dos teus amigos ou o teu próprio; a morte de cada homem me diminui, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti.

“Por quem os sinos dobram?” **Os sinos dobram pelo ser humano, individualmente.**

O que posso fazer? **“Se algum de vocês está sofrendo, ore.” (Tiago 5. 13a, NTLH)**

Encontra-se a sabedoria na Palavra de Deus, e no sofrimento é preciso orar.

Mas como fazer uma oração eficaz?

Para Max Lucado (1955), pastor e escritor norte-americano, “ninguém adquire o hábito de orar sem orar; as orações são joias preciosas; suas orações convencem Deus a mudar o mundo; as ações no céu começam quando alguém ora na Terra; Jesus estava sempre em comunhão com Deus, orando e ouvindo; se queremos ser semelhantes a Jesus – se queremos ter ouvidos que ouçam a voz de Deus, dois hábitos valem a pena ser imitados: o hábito da oração e o hábito da leitura bíblica”.

Jesus tinha o hábito de orar. Retirava-se para orar solitariamente. Momentos antes de ser preso, “... se afastou a uma distância de mais ou menos trinta metros. Ajoelhou-se e começou a orar, dizendo:

— *Pai, se queres, afasta de mim este cálice de sofrimento! Porém que não seja feito o que eu quero, mas o que tu queres. Então um anjo do céu apareceu e o animava. Cheio de uma grande aflição, Jesus orava com mais força*

ainda. O seu suor era como gotas de sangue caindo no chão”. (Lucas 22. 41–43, NTLH)

Essa mesma passagem, foi assim registrada no evangelho segundo Marcos: “... *adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora. E dizia: — Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice! Porém não seja o que eu quero, e sim o que tu queres”. (Marcos 14. 35–36, NAA)*

Aba, na língua aramaica, significa pai, com sentido de relacionamento de ternura e confiança entre pai e filho, demonstrando a intimidade entre Jesus e Deus. Nessa noite, Jesus orou de maneira perseverante, várias vezes, com humildade, para que fosse feita a vontade do Pai, e não a dEle. Segundo o pregador inglês Charles Spurgeon (1834–1892), “há muitas características didáticas na oração do nosso Salvador, na hora da Sua provação”. Ele destaca o estar sozinho, a humildade, a perseverança e a resignação de Jesus.

Para dizer que existe uma linha tênue



entre o medo e a esperança, o filósofo brasileiro Vladimir Safatle (1973) refere-se a uma tradição milenar, reiterada desde o século IV a.C., com os estoicos, até Spinoza (século XVII d.C.): “não há medo sem esperança, nem esperança sem medo”; e reforça esta ideia ao citar uma afirmação atribuída ao psicanalista francês Jacques Lacan (1901–1981): “Viver sem esperança é também viver sem medo”.

Na oração também ocorre uma relação complementar entre esses sentimentos. Medo e esperança se destacam em diversos momentos, tanto no Novo quanto no Antigo Testamento, como no exemplo de Davi. O então futuro rei de Israel experimentou medo e esperança, quando o rei Saul intentou matá-lo e depois Aquis, o rei de Gate.

“Davi assustou-se com as palavras deles e ficou com muito medo de Aquis”. (I Samuel 21.12, NTLH)

“Davi fugiu da cidade de Gate e foi para

uma caverna perto da cidade de Adulã”. (I Samuel 22.1, NTLH)

Sob essas ameaças, ele demonstrou medo, solidão, angústia, abandono e sofrimento; sentimentos evidenciados na oração do Salmo 142:

“Ao Senhor ergo a minha voz e clamo, com a minha voz suplico ao Senhor. Derramo perante Ele a minha queixa, à sua presença exponho a minha tribulação. Quando dentro de mim me esmorece o espírito, conheces a minha vereda. No caminho em que ando, me ocultam armadilha. Olha à minha direita e vê, pois não há quem me reconheça, nenhum lugar de refúgio, ninguém que por mim se interesse”. (Salmo 142.1–4, ARA)

No final da oração, Davi tem a esperança de que Deus o livre do perigo e da solidão.

“A ti clamo, Senhor, e digo: tu és o meu refúgio, o meu quinhão na terra dos viventes. Atende o meu clamor, pois me vejo muito fraco. Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu. Tira a minha

alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome; os justos me rodearão, quando me fizeres esse bem”(Salmo 142.5-4, ARA)

Os salmos remetem à alegria, tristeza, sofrimento, além de ampla gama de emoções humanas. Suas leituras podem ajudar o cristão em diversos desses momentos, no decorrer da vida.

No início do séc. VI a.C, depois da volta do cativo, na Babilônia, os israelitas leram a Palavra de Deus, seguida de oração: *“Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel. Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres e de todos os que eram capazes de entender o que ouviam.*

Era o primeiro dia do sétimo mês. E leu no livro, diante da praça, que está fronteira à Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres e os que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei.

Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; estavam em pé junto a ele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaiás, Urias, Hilquias e Maaseias; e à sua esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão. Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé. Esdras bendisse ao Senhor, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! E, levantando as mãos; inclinaram-se e adoraram o Senhor, com o rosto em terra. E Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sa-

betai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelatias e os levitas ensinavam o povo na Lei; e o povo estava no seu lugar. Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia. Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam todo o povo lhe disseram: Este dia é consagrado ao Senhor, vosso Deus, pelo que não pranteeis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei”. (Neemias 8.1-9, ARA)

Registros históricos indicam que essa prática evoluiu, sobretudo, a partir dos primeiros séculos do Cristianismo, com alguns dos denominados “Pais da Igreja” e outros personagens que se seguiram, e levou à chamada *Lectio Divina*, ou *Leitura Orante*.

A palavra de Deus é clara quanto ao sentimento profundo da oração com Deus. Jesus, além de dar exemplo com a sua própria vida sobre a importância de se ter a oração como hábito, orientou os discípulos como se deve orar.

“E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe de de que tendes necessidade, antes que lho peçais”. (Mateus 6.5-8 ARA). ▲





A *Lectio Divina*, como uma das formas deste anseio profundo da oração, é o exercício de escuta pessoal da Palavra de Deus. Segundo o teólogo Aristide Ray (1961), ela funciona como uma escada de quatro degraus espirituais:

■ LEITURA

Procurar extrair sobre o que trata o texto. Atentar para os detalhes: ambiente, desenrolar dos acontecimentos, os personagens envolvidos, os diálogos, a reação das pessoas.

■ MEDITAÇÃO

Identificar a mensagem

pessoal do texto bíblico. Colocar-se diante da Palavra de Deus.

Questionar, confrontar a Palavra com a própria vida, por meio do Espírito Santo.

■ ORAÇÃO

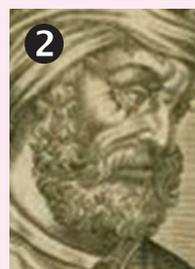
Nasce como fruto da meditação: "O que o texto me faz responder ao Senhor"? Dar resposta a

Deus, através do Espírito Santo, louvar, suplicar, confessar, ofertar.

■ CONTEMPLAÇÃO

A busca da resposta de Deus. Permitir a ação de Deus, que recebeu a oração e a encaminhou ao Seu coração. Na contemplação se é impelido a ser como Cristo.

Interlocutores da *Lectio Divina*



AUTOR	ÉPOCA	DESCRIÇÃO
1 Teólogo Orígenes de Alexandria	Século III	O primeiro a utilizar o termo <i>Lectio Divina</i> . Afirmava que para ler a Bíblia com proveito, é necessário fazê-lo com atenção, constância e oração.
2 Cipriano de Antioquia	Século III	"Tende sempre a <i>Lectio Divina</i> entre as mãos".
3 Antão do Egito	Século IV	Sabia as Escrituras de cor
4 Jerônimo de Estridão	Século IV	Leitura frequente da Bíblia, vista como "alimento celestial" e "pão descido do céu"
5 Bento de Núrsia	Século VI	"Ouvir de boa vontade as santas leituras e dar-se frequentemente à oração".
6 Monge Guigo II	Século XII	Escreveu o livreto <i>Tratado sobre o modo de orar</i> , onde propôs a escada de 4 degraus, a <i>Scala Claustralium</i> , hoje a <i>Lectio Divina</i> ou <i>Leitura Orante</i> . Afirmava que essa é "a escada pela qual os monges sobem desde a terra até o céu".

Em situação de crise, como de uma pandemia, de sofrimento ou medo, como também em momentos de regozijo, alegria ou de vitória, em qualquer tempo, o cristão não está sozinho, está confortado e confiante, porque lê a Palavra de Deus, medita e ora.

Lectio Divina e a Liturgia das Horas

Para o pastor Osmar Ludovico, "... a *Lectio Divina* e a Liturgia das Horas [oração cotidiana, em diversos momentos do dia, através de Salmos e cânticos, da leitura da Bíblia e oração] são disciplinas básicas na Espiritualidade Clássica. São vários momentos durante o dia em que se para tudo a fim de orar, principalmente os Salmos, individualmente ou comunitariamente... buscar a Deus no silêncio, ler e orar a Palavra de Deus". Na comunhão com Deus, a oração é o contato contínuo a ser vivenciado com intimidade, nela é também importante a intercessão pelo

próximo. Charles Spurgeon (1834-1892) reforça esta prática, a partir do versículo "... orai uns pelos outros" (Tiago 5.16) e descreve assim a oração intercessora:

■ **"é a mais doce aos ouvidos de Deus, pois a oração de Cristo tem esse caráter" [na oração sacerdotal, em João 17 Jesus intercede pelos discípulos de todos os tempos];**

■ **"quanto mais a nossa oração for parecida com a de Cristo, mais doce ela será";**

■ **"nossas súplicas por outros, tendo nelas mais do fruto do**

Espírito, mais amor, mais fé, mais bondade fraternal, serão, por meio do precioso mérito de Jesus, a mais doce oferta que podemos dar a Deus, a própria gordura do nosso sacrifício".

■ **"a oração intercessória é a que mais prevalece".**

Em situação de crise, como de uma pandemia, de sofrimento ou medo, como também em momentos de regozijo, alegria ou de vitória, em qualquer tempo, o cristão não está sozinho, está confortado e confiante, porque lê a Palavra de Deus, medita e ora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA DE ESTUDO CONSELHEIRA. Barueri: SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo, SBB, 2019.

HEMINGWAY, E. **Por quem os sinos dobram**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1978.

LUCADO, M. **Na jornada com Cristo**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

LUDOVICO, O. **Centralidade na Palavra e experiência cristã**. Revista Visão. São Paulo, número 61, 2020.

McGINNIS, M. **A sabedoria dos beneditinos**. Rio de Janeiro, Nova Era, 2007.

RAY, A. **O que é leitura orante da Bíblia**. Disponível em: <http://www.leituraorante.comunidades.net>. Acesso em 21 jun. 2020.

RAY, A. **Origem do método da Lectio divina**. Disponível em: <http://www.leituraorante.comunidades.net>. Acesso em 21 jun. 2020.

SAFATLE, V. **A linha tênue entre o medo e a esperança**. Disponível em: Café Filosófico CPFL & TV Cultura, 9 mar. 2019.

SANTANA, A. L. **Solidão**. Disponível em: <http://www.infoescola.com>. Acesso em 4 abr. 2020.

SPURGEON, C. H. **Dia a dia com Spurgeon**. Curitiba: Publicações Pão Diário, 2017.

CATEDRAL NO CENTRO

CANAL NO YOUTUBE

Inscreva-se!



EQUIPE DE MULTIMÍDIA

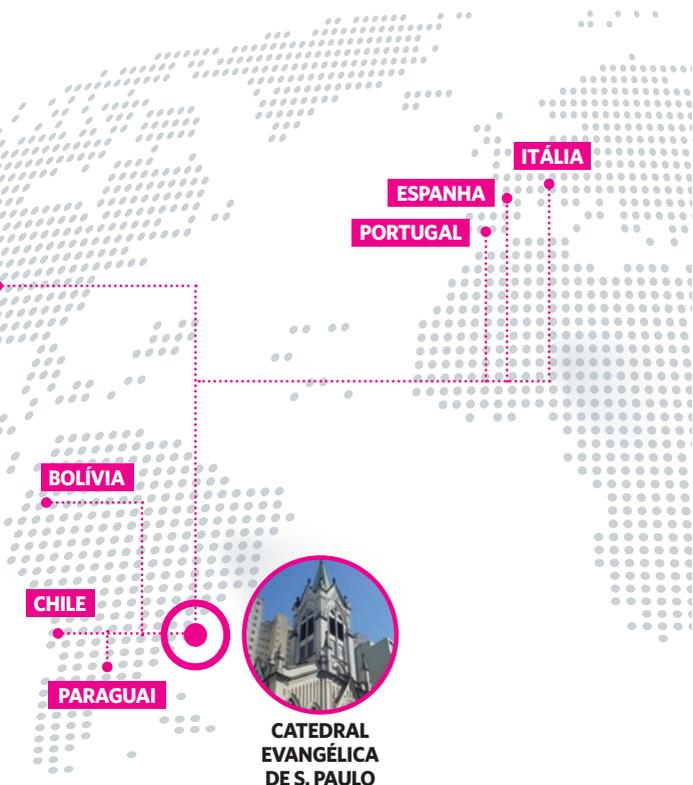
Bastidores da equipe responsável pela transmissão dos cultos online.



ACERVO CATEDRAL

A IGREJA SOMOS NÓS

Domingo após domingo, mais pessoas do mundo todo e de diferentes partes do nosso imenso Brasil têm participado dos cultos online realizados na Catedral Evangélica. O sentimento de comunhão diante da adversidade mostra a igreja coesa e unida na pandemia. Onde quer que seja, somos o Corpo de Cristo.



Baixe agora mesmo o aplicativo da Catedral Evangélica de São Paulo!





Não temas!

“Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último.” (Apocalipse 1,17)

Certamente, uma das perspectivas mais importantes para a leitura e compreensão de todo o livro “Apocalipse de João” é “não temas”. Em meio a tanto terror, horror e medo explorados e ressaltados a partir da sua interpretação literalista, o sentimento e a fé de que não se trata de um livro para ser temido passa a ser revolucionário e até libertador.

Diversos pregadores e palestrantes, assim como a indústria televisiva e cinematográfica, ao lidar com o conceito e com o “livro do Apocalipse”, transmitem mensagens relacionadas às tragédias, catástrofes, desespero e mortes. Culturalmente, estamos impregnados por esta concepção. Há décadas em que o “livro do Apocalipse” vem sendo interpretado de modo ingênuo ou de forma oportunista e interesseira, causando profundas distorções em relação ao seu propósito e mensagem central, bem como grandes males à vida e à fé das pessoas.

No início do livro de Apocalipse, vemos que Jesus aparece para João quando este se encontrava preso na ilha de Patmos “por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus” (Ap. 1.9). João tem uma visão quase que indescritível, inimaginável e surpreendente de Jesus (cf. Ap. 1.13-16). Visões e imagens que extrapolam a nossa imaginação e compreensão são próprias da literatura apocalíptica. Ao contemplar Jesus, João cai “aos seus pés como morto” (Ap. 1.17).

A seguir, as primeiras palavras de Jesus a ele são: “não temas” ou, no sentido mais usual, “não tenha medo”. Estas são palavras dirigidas a João que devem ser apropriadas por todos nós em relação a Jesus, à revelação contida no livro do Apocalipse e à história humana.

“Não tenha medo” de Jesus. Ele não é justiceiro, vingador, cruel ou violento. Pelo contrário, Ele é o Cristo, “Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra” (Ap. 1.5). Ele é também aquele que “nos ama e que, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e pai” (Ap. 1.6-7). Jesus é “o Alfa e o Ômega”, ou seja, o princípio e o fim de todas as coisas, “aquele que é, que era e que há de vir” (Ap. 1.8). Desta forma que Jesus nos é apresentado no primeiro capítulo do livro.

“Não tenha medo” daquilo que será revelado por meio das visões, das figuras de linguagens, das mensagens e das histórias que virão. O livro do Apocalipse é “revelação de Jesus Cristo”, dada por Deus, a fim de que cristãos saibam das “coisas que em breve devem acontecer”. E o que deve acontecer “em breve” é a vitória do Cordeiro morto e ressurreto sobre todo o mal. Nenhum anticristo, nenhuma besta, nenhum dragão, exército ou cavaleiro é superior, mais forte ou capaz de vencer e destronar aquele que é “Soberano dos reis da terra”, o fim de todas as coisas. Os cristãos, mes-

mo não vivendo no presente a plenitude daquilo que é acontecimento futuro, devem celebrar, cantar, resistir, perseverar na fé e glorificar o Cordeiro santo. Neste sentido, o livro de Apocalipse é um livro litúrgico, repleto de canções de alegria, vitória e exaltação a Cristo.

“Não tenha medo” daquilo que acontece na história da humanidade em relação às tiranias, injustiças e violências. Nela, aparecem os poderosos da Terra, surgem os anticristos, levantam-se as bestas. Estes sim ameaçam a vida, são insensíveis e causam medo, pavor, tragédias, guerras e mortes. Neste sentido, por um lado, o livro do Apocalipse não ignora os dissabores, as dificuldades, as tribulações e os sofrimentos da vida e da história humana, pelo contrário, é muito realista e profundo nestas constatações; mas, por outro lado, é um livro que busca transmitir a palavra de perseverança na fé em Jesus, de alegria e louvor ao Cordeiro vitorioso sobre todo anticristo e de esperança “pelo novo céu e nova terra” que virão mediante a ação poderosa e escatológica de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. ■



REV. REGINALDO VON ZUBEN
Diretor da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente FATIPI.

VISITA VIRTUAL: MUSEU DE ARTE SACRA

Este ano estão previstas várias ações para comemorar os 50 anos do Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS/SP). O grande destaque dessas comemorações foi o lançamento da primeira e maior coleção relacionada à arte sacra e barroca no ambiente virtual do Brasil. Em parceria com o Google, o perfil do museu na plataforma Google Arts & Culture apresenta mais de 200 peças acompanhadas de textos curatoriais e comentários da equipe educacional do museu.

Na ocasião do lançamento, foi disponibilizada uma exposição virtual imersiva com mais de 50 itens que se relacionam com a cidade de São Paulo e suas transformações urbanas. A exposição também aborda a formação do acervo do MAS, iniciado por Dom Duarte Leopoldo e Silva ainda no ano de 1907. A importância do acervo é inestimável para a cultura nacional, e a plataforma do MAS/SP no Google Arts se afirma como uma forte fonte para pesquisas acadêmicas, materiais didáticos e educativos, além de proporcionar acesso sem o limite das fronteiras físicas, possibilitando uma visão diferenciada de importantes partes do acervo.

Todo o conteúdo do Google Arts está disponível em português e inglês (acesse o QR-Code) e o contato com as obras de arte excede em alguns aspectos a própria experiência física, pois é possível observar detalhes e minúcias de cada obra por meio do recurso de aproximação da imagem, como a parte de trás ou mesmo a base das peças.



CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Acidentes de trabalho

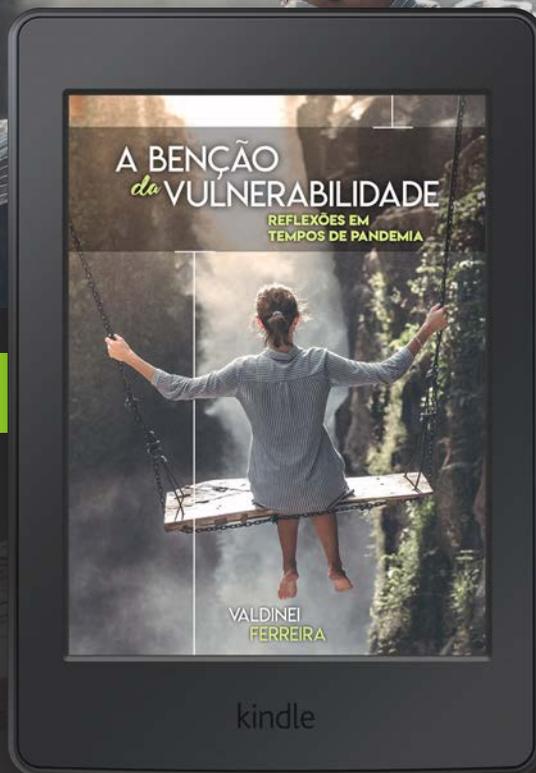
Anualmente, cerca de 700 mil **ACIDENTES** de trabalho são registrados no nosso **PAIS**. Segundo dados do Ministério da Previdência Social, os **TIPOS** de acidente de **TRABALHO** mais frequentes são: **CHOQUES** contra objetos, **QUEDAS**, golpes causados por ferramentas, **CORTES** e **FRATURAS**. Esses distúrbios **FISICOS** podem ser provocados tanto por negligência do trabalhador quanto por más **CONDIÇÕES** de trabalho ou dificuldade de **CUMPRIR** protocolos relevantes. **ALERGIAS**, doenças de **PELE** e irritações são alguns dos acidentes de trabalho que resultaram em **DOENÇAS** ocupacionais, sendo a Lesão por **ESFORÇO** Repetitivo (LER) a **SEGUNDA** colocada no **RANKING**, podendo levar à aposentadoria por **INVALIDEZ**. Há também os casos de **DORT** (Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho) em que os trabalhadores apresentam comprometimento da **COLUNA** e dos **MEMBROS** superiores. Considerados problemas de caráter psicológico, a ansiedade, a depressão e o **ESTRESSE** têm sido cada vez mais **COMUNS** entre os profissionais, podendo afastá-los definitiva ou provisoriamente do trabalho.

T S N U M O C T R O D
T S T N L N D I M C F
G L S F N O L P S G E
N N A C G Ç T O E T F
I L Ç C F R E S G T R
K T N L N O N B U F A
N D E O L F B S N T T
A D O D H S R F D D U
R G D C T E N R A L R
C D R N M R T N N C A
O C A C I D E N T E S
N L N C B N R B T N N
D S S A I G R E L A Y
I G C T C H O Q U E S
Ç B T R R C D G M T E
Õ N R A P E L E O D T
E D A L L N T N T T R
S D B N T R F S Y B O
E F A C I D I N M F C
T B L Y N A C E T I S
O T H T P T C S L S Z
G T O M C M G T S I E
H L D F D T B R T C D
D E C R Y R R E T O I
E **M E M B R O S** E S L
S R G T F T N S D T A
S A D E U Q R E N T V
B Y B T T F T N R N N
F A N U L O C R F B I
D A R I R P M U C T F

7

fb.com/editoraagir
@editoraagir
@Editora Agir

Solução



AS MENSAGENS DO PÚLPITO AGORA EM E-BOOK!

Desde muito cedo almejamos a invulnerabilidade. Não queremos cair, não queremos nos machucar, não queremos chorar, não queremos pedir ajuda, não queremos perder o controle. O problema é que o preço da invulnerabilidade, além de alto demais, é uma ilusão, uma mentira que contamos para nós mesmos. Você pode não cair, mas provavelmente não aprenderá a andar de bicicleta. Você pode tentar passar pela vida sem se arriscar, mas, se quiser viver de verdade, carregará cicatrizes.

Disponível na Amazon

amazonkindle

DESENVOLVA SUA FÊ,
SEU MINISTÉRIO E
SUA IGREJA

SIRVA A DEUS

TRANSFORME A
SOCIEDADE

 **Unicesumar**
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TEOLOGIA EAD

Comprometida com a Igreja |
Professores experientes |
Aprendizagem acadêmica e ministerial |

★★★★★
NOTA MÁXIMA
PELO MEC



MISSÃO E PROFISSÃO JUNTAS?

Conheça a UniMissional

Direcionado principalmente aos jovens que estão na etapa de formação superior, unindo num mesmo programa um curso de graduação ou pós-graduação + disciplinas bíblicas e de preparo ministerial/missional + diversas outras vivências e atividades dentro e fora do campus.



Conectado com as igrejas
e o movimento missionário



Excelência profissional



Formação bíblica, integral e contemporânea



Experiência como plataforma de aprendizado

FAÇA O VESTIBULAR

INSCRIÇÕES ABERTAS


Unicesumar
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

 unicesumar.edu.br/ead
 **0800 600 6360**
 /eadunicesumaroficial


UNIMISSIONAL
Missão e profissão. Juntas, ao mesmo tempo.

 unimissional.org.br
 **44 3027-6373**
 /unimissional